ANO 27 QUARTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1947 N.º 8820

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As conferências de Bevin

com os ministros franceses

sobre o auxílio americano

prolongaram-se até à meia-noite

e recomeçaram esta manhã

PARIS, 18—(Do redactor diplomático da Reuter, Sylvain Mangeot) — O ministro dos Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, á meia noite, continuava ainda em conferências com o presidente do Conselho francês, Paul Ramadier, e com o ministro dos Estrangeiros, Georges Bidault, depois de terem jantado na embaixada britanica.

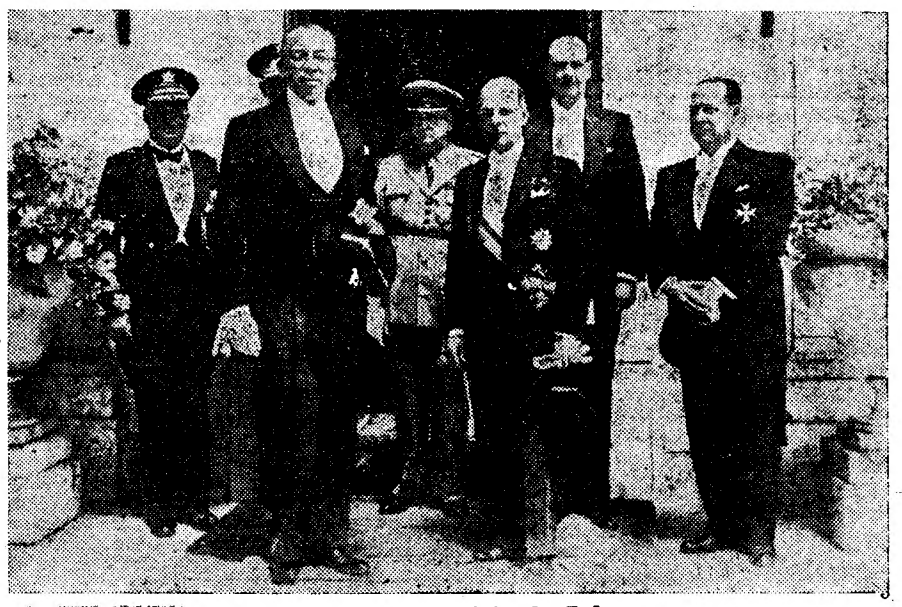
As conferências têm por alvo estabelecer os contactos entre a Grã-Bretanha e a França para aproveitar a oferta do secretário de Estado americano, George Marshall, de auxílio económico á Europa.

As primeiras impressões são de que a iniciativa anglo-francesa começou bem. O porta-voz da embaixada britanica declarou que se havia chegado em grande parte a acordo sobre o problema da planificação das necessidades da Europa. A conferência foi geral e abrangeu um vasto campo, segundo se soube.

Depois do jantar, reuniram-se numa conferência de mesa redonda, Bevin e o embaixador Duff Cooper, por parte da Grã-Bretanha, e Ramadier e Bidault, por parte da França, servindo de interprete Hervet Alphand, director económico do Quai d'Orsay. Entre os outros técnicos, alguns que não estiveram presentes ao jantar, apareceram em grupo, depois de animadas conversações.

Não foi fixada para hoje agenda

(Continua na 12.ª pag.)



O embaixador no palácio de Belem

O novo embaixador

dos Estados Unidos

entregou hoje as suas credenciais

O sr. John Cooper Wiley, novo embaixador dos Estados Unidos da America em Lisboa, entregou hoje, com o cerimonial da praxe, as suas credenciais ao sr. presidente da Republica, que, para esse efeito, o recebeu em audiencia solene no Palacio Nacional de Belem.

O cortejo automovel, devidamente escoltado por um grupo de esquadrões da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme, chegou a Belem pelas 15 horas. Acompanhavam o ilustre diplomata os srs. conselheiro da embaixada e os adidos militar e aeronautico americanos; drs. Henrique Viana e Pinto Ferreira e coronel Esmeraldo de Carvalhais, dos protocolos do Estado e do Ministerio da Guerra.

A' entrada do palacio, um batalhão da Guarda, com bandeira, prestou honras e, á passagem do diplomata americano, apresentou armas, enquanto a respectiva banda de musica executara os hinos dos dois pases.

Na sala das Bicas, o novo diplomata americano e a sua comitiva foram aguardados pelo sr. capitão de mar e guerra Nuno de Brion, ajudante de campo do chefe do Estado, que depois o introduziu na sala das Recepções, onde já se encontrava o sr. marechal Carmona, de grande uniforme e com a banda das três ordens acompanhado dos srs. ministros dos Negocios Estrangeiros, da Marinha e da Guerra.

Estavam tambem presentes os srs. comandante Jaime Athias, secretario geral; general Amilcar Mota, chefe da Casa Militar, tenente-coronel Silva e Costa e capitão Carvalho Nunes, oficiais ás ordens, e dr. Oscar Carmona e Costa, secretario particular.

O discurso do embaixador

Feitas as apresentações pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, o novo embaixador dos Estados Unidos da America, ao entregar as credenciais, proferiu o seguinte discurso.

—Excelencia: Tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª a carta revocatória do meu distinto predecessor, dr. Herman Baruch, e a Carta que me acredita como embaixador extraordinario e plenipotenciário dos Estados Unidos da America junto do Governo de Vossa Excelencia. Cheguei a Portugal com a profunda convicção da alta missão de que fui encarregado e ansioso por fazer todo o possivel por estreitar cada vez mais os antigos laços de amizade que ligam as nossas duas nações e por estreitar as actuais e cordiais relações que tão felizmente existem entre elas. Fui encarregado pelo presidente dos Estados Unidos de apresentar a V.

(Continua na pag. seguinte)

Há receios

de crise

no Governo francês

PARIS, 18—Surgiram violentas divergências de opinião, no Governo francês, a propósito das medidas financeiras que têm de ser tomadas para fazer face aos pesados encargos sobre o orçamento do Estado, resultantes do recente aumento de salários aos ferroviários e aos operários do gás e da electricidade. São consideradas inevitáveis novas concessões á classe operária, num futuro próximo.

Segundo consta, o ministro das Finanças ameaçou demitir-se se não fossem tomadas medidas rigorosas para manter o equilíbrio orçamental e o apoio da moeda com a aprovação das suas propostas. Estas, porém, tiveram uma reacção, igualmente vigorosa, de alguns ministros socialistas e dos ministros do Partido Radical, que também pensaram em abandonar os cargos.

Depois duma reunião do Gabinete, que se realizou ontem e em que não foram tomadas decisões, houve hoje um novo Conselho de ministros, a uma hora não habitual—sete da manhã—para continuar a discussão das propostas de económias e de contribuições do ministro das Finanças, Robert Schumann. Entretanto, a iminência de importantes conversações entre o primeiro-ministro francês, Paul Ramadier, e o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, induziu todos os ministros a demorarem qualquer decisão, e é possivel que este intervalo faça prevalecer a calma e a prudência.—(R.).

Não será modificado o valor do franco

PARIS, 18 — Reuniu-se o Governo francês, sob a presidência de Paul Ramadier. Discutiu-se a posição do franco e assentou-se na política de não alterar o seu valor. Foi discutido o orçamento geral do Estado e foram indicadas várias sugestões para estabelecer o seu equilíbrio.—(U. P.).

O presidente da Itália

continuará em funções

ROMA, 18—Enrico di Nicola, presidente da Republica italiana, que ontem anunciara o seu desejo de demitir-se, por causa do seu precário estado de saude, resolveu continuar no exercicio das suas funções, para não criar dificuldades politicas á Itália, no momento actual.—(U. P.).

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA ECONOMIA

O máximo rigor da lei

será aplicado a todos aqueles

que pretenderem entravar

a baixa dos preços dos géneros

Os sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa e dr. José Correia de Barros, respectivamente, ministro da Economia e subsecretário de Estado do Comércio e da Industria, receberam hoje, no gabinete do primeiro, os representantes da Imprensa diária de Lisboa e do Porto.

O pão fresco

O sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria começou por afirmar:

—Como lhes disse, na ultima reunião, já não há motivo para perguntas acerca do pão fresco em Lisboa, por uma simples razão: é que, a partir da próxima segunda-feira, passaremos a tê-lo na capital.

O problema do arroz

Em seguida, o sr. dr. José Correia de Barros explicou por que não veio o arroz do Brasil.

—O arroz tem sido, sem duvida, um dos produtos para cuja importação temos tido maior dificuldade. Pode mesmo dizer-se que durante algum tempo foi completamente impossivel obtê-lo. No desejo de facilitar o abastecimento interno, resolveu o Governo conceder licença de importação a todas as entidades que fossem capazes de trazer ao Tejo arroz ao preço máximo de 6$00 por quilo, e dentro de certas condições de qualidade. Libertando-se, assim, o mercado importador, quís-se fazer uma experiência concludente. Os factos vieram; porém, provar que as licenças por nós concedidas diziam respeito a entidades que não dispunham do produto. Foi-lhes concedido mesmo um prazo para prestações de garantias, vindo-se a adquirir a certeza de que nem sequer haviam obtido as imprescindiveis licenças de exportação nos países de origem. Pelo que respeita ao Brasil isso não nos surpreendeu, pois já viera ao nosso conhecimento que até 30 de Abril aquele país tinha todo o seu saldo exportável comprometido. Todas as operações com arroz brasileiro eram, portanto, ilusórias.

«Resolveu então o Governo pôr de parte as licenças individuais visto que a libertação do nosso mercado importador não produzira o menor resultado. Em face da subsequente promessa do Governo brasileiro, de que a partir de 30 de Abril seria dada a favor de Portugal uma licença de exportação, dispuseram-se aqui as coisas por forma a ser não apenas uma firma a importar, mas o próprio Grémio dos Armazenistas de Mercearia em representação colectiva de todas as casas importadoras. Desta forma ficava assegurada a melhor e mais justa utilização da licença que o Governo brasileiro viesse a conceder á entidade exportadora da sua escolha. Infelizmente, até á data, o Brasil não concedeu ainda a prometida licença, e é esse o motivo pelo qual se não recebeu o arroz brasileiro que tanto teria facilitado o abastecimento publico. Tudo leva a crer que teremos este ano uma boa colheita de arroz nacional e maiores quantidades de arroz colonial á nossa disposição. Esperemos que isso, se até então não chegar a desejada licença, nos permitirá aumentar na altura própria e pelos nossos meios as capitações de arroz».

O Governo vai resolver o problema dos tecidos

O sr. ministro da Economia anunciou que se está a estudar o problema dos preços dos tecidos, estando a dar-se os ultimos retoques numa portaria que amanhã ou depois irá para o «Diario do Governo». Publicada a decisão de se provocar uma baixa, cerca de 80 por cento dos produtores tomaram a iniciativa de colaborar em tal empresa. E, assim, depois da ida ao Norte do presidente da respectiva comissão reguladora, sr. dr. Ferreira de Al-

(Continua na pag. central)

O ministro das Obras Publicas

chega amanhã a Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 18.—Para analizar as mais urgentes necessidades do distrito, é esperado, amanhã, nesta cidade, o sr. ministro das Obras Publicas. Em seguida á sessão de boas vindas, que se realiza á noite, no salão da Camara Municipal, aquele membro do Governo conferenciará com os presidentes das camaras municipais do distrito.

No dia 20, o ministro iniciará as suas visitas a varias obras em curso e em estudo, prolongando-se as mesmas nos das 21, 22 e 23.

Teatros e cinemas

EFEMERIDES

1853: Nasce Francisco Jacobety, autor muito popular que escreveu a célebre revista «O Miróbio», que deu 246 representações seguidas, e de uma parodia á «Gran-Via», que também fez um grande sucesso. Morreu no Algarve a 22 de Maio de 1889.

1913: Primeira representação, no teatro Infantil, do Rossio, da peça «Aventuras de um Pierrot».

1933: Realiza-se, em Setubal, uma festa de homenagem á memoria da cantora Luisa Todi.

1934: Morre o maestro-compositor Francisco de Lacerda.

Atrás do reposteiro

«O' Fado que foste Fado» é o titulo da nova revista de Alberto Barbosa, José Galhardo, Luis Galhardo e Vasco Santana, que inaugurará a epoca de Inverno no teatro Apolo, com uma companhia de que fará parte Herminia Silva.

—Segue no sabado para o Alentejo e Algarve a companhia do Teatro do Povo, dirigida pelo actor Alberto Ghira.

—Regressou de Pombal, onde esteve a cumprir um contrato, a artista de variedades Maryliu.

—O acordeonista João Aleixo e um grupo de artistas que apresentarão bailados regionais portugueses pensam seguir ainda este Verão para o Casino de Paris. Desta organização fará tambem parte uma conhecida interprete da Canção Nacional.

—E' do actor Erico Braga a direcção do Concurso das Rainhas de Portugal, uma das grandes iniciativas das Festas Centenárias, patrocinadas pelo nosso colega «Diário de Noticias».

—Julio Martins e Lucinda Trindade, que formam o numero de variedades «Julmar's», estão a tratar do novo repertório para a sua próxima «tournée» aos Açores.

—«A Praça Nova» é o titulo da revista-fantasia que os escritores portuenses Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro destinam á empresa Piero e que será representada ainda este ano, no Porto.

—Mary Doly fez-nos saber, de Espanha, que era a unica artista portuguesa do seu genero que se encontrava trabalhando em Madrid. Por sua vez o agente Carlos Dubini diz-nos que também ali se encontra a vocalista Maria Dorotea, integrada na Orquestra Caravana, que se exibe actualmente no Ritz.

Teatro no Brasil

O tenor Luis Piçarra, que está a gozar umas férias nas termas da Quintandinha (Petropolis), deu um recital no teatro Carlos Gomes, revertendo parte da receita para a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários do Porto. Foi dedicada á Colónia Portuguesa do Rio de Janeiro, sob o patrocinio da Casa do Porto, fazendo a apresentação do programa o popular locutor da Radio Globo, Luis de Carvalho.

—A actriz Wahita Brasil comunicou á direcção da Associação Carioca que, devido aos seus trabalhos teatrais, teve de desistir do cargo de directora da Escola Dramatica daquela colectividade. Para a substituir foi convidado o actor Restier Junior.

—O novo original de Celestino Silveira e Bérliet Junior intitula-se «O Homem que Voltou».

—A cantora portuguesa Maria Gabriela fez um programa com muito exito no Radio Gazeta de S. Paulo.

—A temporada oficial no teatro Municipal do Rio de Janeiro foi inaugurada com a peça de Ernani Fornari, «Quando se vive outra vez», com Maria Sampaio e Rodolfo Mayer. O actor Costa Viana, que apresentou uma curiosa caracterização de caveira, representa a «Morte», espécie de prologo a cada um dos três actos.

A musica de «Bambu»

Acerca da musica do filme «Bambu», em exibição num cinema de Lisboa, é-nos solicitado, por parte do autor da partitura, o ilustre compositor Ernesto Halffter, presentemente em Espanha—que esclareçamos que, ao contrário do que apareceu publicado, a unica canção da autoria do compositor cubano Moisés Simons existente no referido filme é a «canção do tambor», como consta dos registos da Sociedade de Autores Espanhola.

Primeiras exibições

«O Filho de Lassie», no S. Luís

Um famoso cão inteligente e valente é a primeira vedeta deste filme, de inteiro agrado, no qual se narra uma história diferente. Para aqueles—nós, como tantos!—já um pouco cansados de futilidades sentimntais, «O Filho de Lassie» tem um real interesse de emoção. Vemos o famoso bicho partilhar as agruras dum aviador americano, abatido sobre território inimigo. O cão quase nos fala. Exprime-se, admirávelmente, com os olhos, os movimentos, reflectindo, não dizemos qualquer coisa de humano, mas um sentido, que está muito acima do instinto. O entrecho tem um ar atraente de versimilhança. Mais ainda, sentimo-lo, nobremente o belo e humano. O tecnicolor é primoroso. Auguramos ao «Filho de Lassie» uma carreira de exito, aliás inteiramente merecida. Complementos valiosos.—*Visor 42.*

FARINHA «33»
VENDE-SE EM TODA A PARTE

DESPORTOS

FUTEBOL

Vasco da Gama contra Valencia

Vasco da Gama, o excelente «team» carioca, faz amanhã no Estadio Nacional o seu segundo encontro em Portugal. Afirmará mais uma vez o seu «conjunto»; os seus componentes mostrarão a boa classe revelada no dia da estreia. Veremos novamente em acção, já mais adaptados, os famosos Lélé, Danilo e Chico.

O jogo tem para os portugueses um interesse singular. Porque o Valencia, adversario do Vasco da Gama, é uma das melhores equipas espanholas, e o resultado do desafio pode valer para confronto do valor entre portugueses e espanhois. Campeão da Liga, o «team» tem valores como Eizaguirre, o guarda-redes nacional; Epi, o extremo de ciencia e de inconfundivel estilo; Juan Ranion, defesa sabedor e experiente. Todos os jogadores de resto, são de boa cepa.

O desafio começa ás 18 e 30, devendo atrair milhares de aficionados. O Valencia vai dar o seu maximo, pois, segundo confidencia de Luiz Passarin, seu treinador, desta sua exibição dependerá uma viagem do clube ao Brasil.

A 24.ª jornada do Campeonato Nacional

A jornada da Primeira Divisão está distribuida da seguinte forma.

Dia 21, no Estoril: Estoril-Academica, ás 18 e 30, arbitro, Cunha Pinto, de Setubal.

Dia 22. No Porto: Boavista-Vitoria de Setubal, ás 17, arbitro, Adriano Gonçalves, de Coimbra; *em S. João da Madeira.* Sanjoanense-Atletico, ás 17, arbitro Fernando Couto, do Porto; *em Famalicão:* Famalicão-Porto, ás 17 arbitro Borques Leal, de Lisboa.

Dia 25. Em Lisboa, no Campo Grande: Benfica-Elvas, ás 18 e 30, arbitro, Contente Sousa, de Santarem; *em Guimarães:* Vitoria-Sporting, ás 18 e 30 arbitro, Lima e Sá, do Porto; *em Olhão:* Olhanense-Belenenses, ás 18 e 30, arbitro Evaristo Santos, de Setubal.

BASQUETEBOL

Barcelona e Vasco da Gama disputam hoje o primeiro lugar do Torneio Ibérico

O Torneio Iberico de basquetebol, feliz iniciativa da Federação Portuguesa da modalidade, prosseguiu ontem, á noite.

O publico voltou a não corresponder á importancia do certame, «guardando-se», talvez, para hoje, á noite, para assistir aos ultimos encontros do torneio, sem duvida, repletos de interesse pela influencia que têm para a classificação.

Bastará dizer que o Barcelona e o Vasco da Gama, ontem, novamente vencedores jogaram para o primeiro lugar. Implicitamente, o Benfica e o Madrid, só com derrotas, tentarão fugir ao ultimo posto.

Nem um só instante se pode duvidar do ardor que as quatro equipas vão pôr na luta, sem que esse facto possa afectar uma boa exibição sob o aspecto técnico, sabido que os grupos possuem valor mais do que suficiente para aliar um atributo ao outro.

Ontem, no encontro entre as duas equipas espanholas, o Barcelona voltou a evidenciar o seu melhor conjunto. O Real Madrid não teve sorte diferente da que o Benfica tivera na véspera: perdeu por larga margem—24 pontos, com 22-14 ao intervalo.

Os catalães acautelaram-se e só quando estavam seguros do resultado fizeram substituições que revelaram a diferença de valor entre os efectivos e suplentes. E isso permitiu aos madrilenos reduzir a desvantagem.

O Vasco da Gama obteve a sua primeira vitória sobre o Benfica, em campos lisboetas. E, merecidamente—podemos acrescentar.

Embora menos em dificuldade do que na véspera, os «encarnados» não estiveram á altura do adversário. Pareceu-nos que a equipa acusa cansaço duma época dificil e brilhante.

Os portuenses, sem terem de suportar a dureza que o Real Madrid impusera na noite anterior, deram conta de si e revelaram o seu apreciavel conjunto.

HIPISMO

O concurso de Madrd

MADRID, 18—O comandante Muñiz, montando «Tarifa», ganhou a prova Vencedores, ultima do Concurso Hipico Internacional, na qual apenas podiam tomar parte os vencedores das outras provas. O unico português que tomou parte foi o capitão Correia Barrento, que se classificou em 4.º lugar no «Raso» e em 7.º no «Alcoa».

A' noite houve recepção na embaixada de Portugal. Alem dos concorrentes portugueses e espanhois assistiram varias autoridades militares. O dr. Carneiro Pacheco entregou aos oficiais espanhois condecorações com que foram distinguidos.—(Efe).

VASCO DA GAMA
QUATRO ANOS SEGUIDOS CAMPEÃO MUNICIPAL DO RIO E TANTAS VEZES CAMPEÃO DO BRASIL
JA' EXPERIMENTADO NO TERRENO DO
ESTADIO NACIONAL
DARÁ AMANHÃ CONTRA O
VALENCIA F. C.
CAMPEÃO DA LIGA ESPANHOLA
a nota maxima do seu maravilho futebol
Representantes dos mais famosos clubes de Espanha—Madrid, Barcelona, Bilbau e Corunha—estão em Lisboa para firmar contratos, aguardando o desfecho deste sensacional desafio
VALENCIA — VASCO DA GAMA
AMANHÃ, ÁS 18,30, NO ESTADIO NACIONAL
Todos os transportes estão assegurados
Camionagem de Lisboa e da provincia, auto-carros e «electricos» da Carris, comboios da Sociedade Estoril e «taxis» fazendo serviço colectivo, anuiram em prestar o seu concurso para que o publico possa assistir, neste dia da semana á grande prova.
Bilhetes á venda
na Sucursal de «O Seculo» no Rossio, nas secretarias dos clubes B. S. B. e na Feira Popular de Lisboa, cabina de som, junto á Avenida de Berna, e Postto de Informação, á entrada da avenida principal).

CASINO DE SINTRA
RESTAURANTE E BAR
Concede-se a exploração em conjunto ou separadamente para a época de Julho, Agosto e Setembro, ou para maior periodo no caso de convir
Existem bons frigoríficos, louças e utensilhagem
INFORMAÇÕES NO CASINO, DAS 11 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 18 HORAS, EM QUALQUER DIA ATE AO DIA 25

Deseja V. EX.ª uma prenda para casamento?
Visitando as Artes Decorativas, encontra tudo quanto pretende em todos os gostos e para todos os preços.
PAPEL DE FUMAR
Marfil
Preferido pelos bons fumadores

Leiam o jornal humoristico «Sempre Fixe»

DE LUTO

Julio Feliciano Correia

Faleceu hoje o sr. Julio Feliciano Correia, de 73 anos, natural de Caparide, mestre das oficinas da casa António Moreira Rato & Filhos, condecorado com o grau de cavaleiro da Ordem de Mérito Industrial. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 16 horas, da sua residência, em Caparide, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

Dr. João de Sacadura Bote

SEIA, 18.—Na Casa da Bica, suburbios desta vila faleceu, com 85 anos, o juiz de Direito aposentado, sr. dr. João Pacheco de Sacadura Bote, casado com a sr.ª D. Maria da Ascensão Mendes Oliva de Sacadura Bote e pai dos srs. dr. José Maria de Sacadura Bote, major médico e deputado; engenheiro João de Sacadura Bote, professor do Instituto Industrial de Lisboa, e Teodorico de Sacadura Bote e das sr.as D. Maria da Glória Sacadura Bote Cabral Campelo e D. Margarida de Sacadura Bote.

Joaquim Luís

CALDAS DA RAINHA, 18.—Faleceu, nesta cidade, o sr. Joaquim Luís, de 65 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção e pai das sr.as D. Maria Luisa e D. Judite Luís, e do sr. Joaquim Luís Junior. Muito estimado pelo seu caracter, o seu funeral foi muito concorrido.

A entrega das credenciais do embaixador americano

(Continuação da pag. anterior)

Ex.ª os melhores votos do Governo Americano pela prosperidade de Portugal.

A resposta do chefe do Estado

O sr. presidente da Republica respondeu nestes termos.

Senhor embaixador: E'-me muito grato receber das mãos de V. Ex.ª as cartas credenciais que o acreditam na qualidade de embaixador Extraordinario e Plenipotenciário dos Estados Unidos da America. Tomo igualmente conhecimento das cartas que dão por finda a missão do predecessor de V. Ex.ª, o dr. Herman Baruch, que tão largas simpatias deixou em Portugal. Aos propositos que animam V. Ex.ª de estreitar os laços de boa amizade que felizmente ligam os nosso dois países correspondem do nosso lado os mais sinceros sentimentos de estima e admiração pelos Estados Unidos da America. Pode, por isso V. Ex.ª estar seguro do meu apoio e do do Governo português para levar a cabo a sua elevada missão. Peço-lhe, sr. embaixador, que seja o interprete, junto de S. Ex.ª o Preidente dos Estados Unidos da America, dos meus agradecimentos pelos seus amáveis votos pelas prosperidades do meu pais, votos que do coração, retribuo pelas felicidades da grande e heroica nação norte-americana.

Trocados os discursos, o sr. embaixador da America, passou ao gabinete particular do chefe do Estado com quem conversou durante alguns momentos, na presença dos referidos membros do Governo. Depois, abandonou o palacio com o mesmo cerimonial da entrada.

As marchas populares

e o concurso para o «Grande Prémio»

Todas as marchas populares preparam os seus ensaios de marcação para a disputa do «Grande Premio».

O concurso divide-se por duas noites: a primeira na véspera de S. João, com Campo de Ourique, Bairro Alto, Graça, Benfica e Castelo; a segunda na véspera de S. Pedro, com Almada, Alto Pina, S. Vicente, Mouraria, Alfama e Madragoa.

O Pavilhão dos Desportos vai ser o cenário desta pugna entre os vários bairros. O desfile de Santo António, para efeitos de classificação pelo juri, terá assim o seu complemento.

As previsões e favoritismos do publico bem possivel é que sejam contrariados.

INSTITUTO DE ODIVELAS

No próximo dia 22, ás 16 horas, realiza-se a festa de encerramento dos trabalhos escolares do Instituto de Odivelas, á qual assistirá a esposa do chefe do Estado.

Quinta do Paço
«VINHO VERDE DELICADO»
Agente distribuidor
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27
LISBOA Telef. 28949

BRILHANTINA LIQUIDA
MONTEGIL
LUSTRANTE E ONDULANTE
A' venda só nas melhores casas

Festas do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Moiros

Grandiosa Toirada de Gala á Antiga Portuguesa

HOJE, 4.ª feira, às 22 horas

com a assistencia do sr. Presidente da Republica, Governo, Corpo Diplomático, etc

8 TOIROS DE RAÇA PORTUGUESA

do lavrador Ex.mo Sr. António Rodrigues Vaz Monteiro

CAVALEIROS:

Simão da Veiga
José Casimiro
Alberto Luís Lopes
Murteira Correia

O famoso grupo de forcados amadores de Santarém de que é cabo D. Fernando de Mascarenhas (Fronteira)

A Praça estará feericamente iluminada e vistosamente engalanada

Um espectaculo com todo o esplendor antigo nos usos, costumes e indumentaria

BILHETES A' VENDA NOS RESTAURADORES, 7

UM EXITO MEMORAVEL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

FEIRA DE AMOSTRAS

continua sendo um autêntico sucesso que a todos deixa maravilhado

O cartaz espectaculoso e deslumbrante das Comemorações Centenárias

HOJE, ABERTURA A'S 19 HORAS—ENTRADA UM ESCUDO

Grandioso sorteio no sábado, organizado por «Artes Decorativas», que tem o seu Pavilhão na Praça de Inglaterra

Os prémios são uma verdadeira tentação para todos. O primeiro é um magnifico faqueiro, com 99 peças; o segundo, um serviço de jantar em porcelana fina, com 72 peças; o terceiro, um serviço de copos em bom cristal, com 77 peças; e, o quarto, um serviço para chá, tambem em porcelana, com 19 peças. Os prémios estão expostos nas montras do pavilhão das Artes Decorativas, onde os bilhetes estão á venda, revertendo o produto liquido para a Colónia Balnear Infantil de «O Seculo»

O 25.º aniversário da primeira travessia do Atlantico Sul é evocado, na primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, por Francisco Valença, com a reprodução dum desenho que publicou em 1922, no «Mundo», com uma legenda de Carlos Simões.

Engraçadissima a página gráfica de Botelho «Ecos da Semana».

Pargana tem dos excelentes desenhos—e a restante colaboração artistica é de Octávio Sérgio, Ares, Jorge Brandeiro, Monteiro Neves, etc.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

2.ª E ÚLTIMA SEMANA
COM
IMPERIO ARGENTINA
NO SEU MELHOR FILME
BAMBÚ
Lindas Canções!

ARCADIA
Apresenta o grande cartaz de Lisboa
THE DYNAMIC PARTNERS
MYREL et MADYL ATNE
FRANCISCO BOLUDA
y su Dinamica Orquestra
ROSITA MONTAÑA—Mary-Mely Atlantida—Las 4 Gitanillas - Alicia Suarez — Dolores Rodriguez
e **ORQUESTRA ARCADIA**
com as animadoras
Gentil Romero — Pilarin Diaz
e **Luiza Royo**

Costa Rica-BAR
RESTAURANTE e PASTELARIA
TRAFARIA
Telefone 233
HOJE E TODAS AS NOITES
BAILE
Às 21 e 30
ORQUESTRA INTERNACIONAL
(privativa do Costa Rica)

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA!
O Grande Exito da actualidade
com as Esculturais Bailarinas Francesas
VIALINE SISTER'S
Num sensacional programa, com as famosas vocalistas e bailarinas
CARMEN DE SANT'ANA
CONCHITA BRETON
SOLEDAD ROMERO
e a famosa **ORQUESTRA OLIMPIA**
dirigida pelo maestro **ALAGARIM**
SERVEM-SE CEIAS

APRAZIVEL
JARDIM VIENENSE
ESPLANADAS ESPECIAIS PARA BANQUETES
Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef 52730 • Lisboa
ALMOÇOS, CHÁS, JANTARES E CEIAS
AO
AR LIVRE

Pavilhão Português
A's 21,30
Grandioso Programa de Variedades
BALLET CASANOVÉS
NUM GRANDIOSO PROGRAMA COM
RUBY AND BILL
DARRYL ET RENÉ
CARMELITA DE CORDOBA
LOUHANY
ARLETE ET GRAZIELLA
E A ORQUESTRA
FERNANDO CARVALHO
NO ECRAN: **«A Casa Encantada»**
Amanhã estreia do brilhante conjunto
PARIS JEUNESSE
com Oreane-José Martinez

VARIEDADES
Às 20 e 30 e ás 22 e 45
O maior éxito dos últimos tempos
Se aquilo que a gente sente
com **Irene Isidro, Vasco Santana, António Silva, R. Santos Carvalho,** nos principais papeis a vedeta **Amália Rodrigues** e a atracção **Les Cavalcos.**

RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140
GRANDES NOITES DE FESTA
UM SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
com a alegria comunicativa da
Orquestra SEVEN-RITZ

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES
LUISITA RUIZ * JULIO ESPARZA
AURORA VITORIA
DINA LUPE * LITA ANEL * P. VICENTE
CINDA * LUCY * MANOLITA CONDE
E A
GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO
ÓPTIMA TEMPERATURA
AR CONDICIONADO

SEVILHA
O único dancing de temperatura agradável
O PARAISO DE LISBOA
HOJE, Extraordinário programa de atracções
BALLET CASANOVE'S
NO PROGRAMA as notáveis atracções
Ruby and Bill — Barryl et Réné
CARMELITA DE CORDOBA
LOUHANY—ARLETE et GRAZIELA
CARMELITA GALLARDO
Música constante pela
Orquestra FERNANDO CARVALHO
e o conjunto **CONSTELLATION'S**

São Luiz
T. 27172—A's 21 e 30
O FILHO DE LASSIE
Em tecnicolor com **Peter Lawford** e **Donald Crisp** e a vedeta canina **Lassie**
«Matinées» diarias

TIVOLI
As 21,30
TELEF. 5059
SUA ALTEZA QUER CASAR
com Olivia de Havilland, Roberto Cummings e Charles Coburn
«Matinées» diarias

EDEN
As 21,30
Telef. 20763
VIAGEM SEM REGRESSO
FILME DE MISTÉRIO
com Simone Renaut e Jean Marais
«Matinées» diarias

TRINDADE
Ás 21 e 30
Telef. 20000
3. Semana
Regresso Eterno
com **Madelaine Sologne** e **Jean Marais**
«Matinées» diarias

BAR-RESTAURANTE
CORTIÇO
RUA DA GLORIA - 53 • 53-A
ABRIU HOJE COM
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

CONDES
As 21,30
Telef. 22523
5.ª semana
Capas Negras
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON
As 21,30
PALACIO
As 21,30
HOJE, ESTREIA
O QUE MATOU POR AMOR
com George Raft, Ava Gardner e Victor Mac Laglen
PREÇOS DE VERAO

XAVIER PINTO

RETIRO VERA CRUZ
RUA PASCOAL DE MELO, 98
A's 21 e 30, em *Noite da Moda:* Alice Magina, Piedade Nunes, Xavier Pinto, Alberto Cardia, Fausto Ribeiro e o «ás» da gargalhada António Pinto.

GINÁSIO
Telef. 20556
A's 21 e 30
2. semana
Bambú
HISTÓRIA DE AMOR
com
Império Argentina

CAPITOLIO
Telef. 27493—A's 21,30
No Salão, o éxito
Os Vizinhos do Rés-do-Chão
No Terraço: LAURA e O GRANDE PREMIO

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 15
AÍ VEM ELE SUBMARINOS Á VISTA

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Dois Solteiros em apuros PAGOS A DOBRAR

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Milagres de Amor
CRIME SEM RASTO

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A Tia de Paris
com Geanne Crain

DeDeTane
O melhor e mais barato insecticida à base de DDT—**SORVAL**—Soc. de Representações Vasconcelos, Ld.ª
Tel. 25603—RUA DE S. PAULO, 9—Tel. 30916—Lisboa
Sub-Agentes em todo o País

Artes Decorativas
Uma casa que o publico prefere sempre por nela se reunirem todas as condições precisas:
Bom sortido—Bom gosto—Bons preços

VIDA literária

O Preto no Branco

"Amigo"

Este cão entrou-me pela casa dentro sem se fazer anunciar. Certa noite de Inverno, fria e chuvosa meto o trinco á porta da minha escada e sinto uma coisa que se me roçava pelas pernas e que emitia uns sons velados, que pareciam gemidos. Acendi a lanterna de algibeira e vi que era um cão, um explendido *cooker* de orelhas rojando a terra, pelo encaracolado e sedoso, mas enchafrcado, sujo de lama. O bicho olhava para mim com uns olhos que me pareciam suplicantes e alçando-se nas patas parecia, com as mãositas peludas, querer marinhar-me pelas calças. Não trazia coleira. Era evidentemente um bicho perdido ou fugido, ou deitado á margem cruelmente pelos donos—que os homens são capazes disto e de muito mais. Neste nosso doce Portugal, sentimental e lírico, há uma vilória próxima de Lisboa junta a um rio, onde, por quaisquer razões, há muitos cães vadios como havia na velha Constantinopola, a Stambul dos turcos. Os turcos resolveram o problema apanhando milhares de cães e pondo-os numa ilha onde nem água havia. E não se deram ao trabalho de os matar. Deixaram-nos, pura e simplesmente, morrer á fome. Ouviram-se, durante muito tempo, os uivos e o ladrar dilacerante dos famintos. Pouco a pouco foi-se ouvindo menos, menos ainda até que não se ouviu nada. A ilha ficou cheia de esqueletos de cães, mortos, lentamente—de fome e sêde. Pois na vila portuguesa, faz-se o mesmo. A Camara de quando em vez, manda fazer uma ruisga e manda algumas dezenas para o «Castelo». Levam vinte, trinta dias a ladrar, a uivar e a morrer. Cuidadosamente a Camara manda enterrar os esqueletos—que a vila é de «Turismo» e pode algum lembrar-se de ir ao «Castelo», para admirar a passagem. Que admira isto se os homens fazem ainda pior a outros homens! Mas os bichos, não. Os bichos são irracionais, não tem alma, não há notícia na história de fazerem isto aos seus semelhantes. E' por estas e outras que eu gosto imenso dos bichos, perdidos entre feras. E assim debrucei-me para o meu *cooker* afaguei-lhe a cabeça e perguntei-lhe:

—Olé, seu maroto! Então que faz você aqui pela minha escada? Olha que me rasgas as calças!

E para evitar que ele me rasgasse as calças peguei-lhe ao colo. Uma enorme lingua vermelha começou a lavar-me o meu focinho—perdão, a minha cara, sofregamente.

—Tu estás perdido, hein? Tu fugiste aos donos? Como é que vieste parar aqui?

Eu não falo cão e por isso não percebi o que ele me respondia. Mas por uma que outra *palavra* deduzi que o *cooker* tinha frio, tinha fome. Que havia eu de fazer? Atirá-lo á rua e fechar a porta? Não sou capaz. Levá-lo para casa? Mas logo um escrupulo me assaltou. O cão era bom, era de raça, valia dinheiro. Estas coisas além de virem previstas no Codigo Penal, são repetidas em surdina dentro de cada um por um velho policia, gerado pelo habito nas pessoas domesticadas, e que se chama Consciência. Pu-lo no chão, afastei-o, deixando a porta da rua aberta e comecei a subir os degraus.

O', então percebi, percebi como perceberia toda a gente, o grito de aflição, de angustia, que o bicho soltou! Era inequivocamente isto:—não me abandones, leva-me contigo, acode-me! E vi, vi no livôr da manhã, aqueles funcionários humildes da Camara que eu mais detesto—os homens da carroça que tem ordem de apanhar os pequenos *pekinois* de expressão humana, que por descuido dos donos vem para a rua sem açaime, porque não tem focinho e são terrivelmente ferozes e perigosos. O cão falou tanto e tão bem que deixei que me acompanhasse escada acima, deixei-o entrar a porta de casa.

Eu sei onde estão as coisas no armário da cozinha e sei que homens e bichos a primeira coisa de que necessitam é de comer e beber. Toda a gente se envaidece quando verifica que é inteligente. O *cooker* envaideceu-me duma forma excessional porque comem tudo, bebeu tudo quanto lhe puz em frente-durante um quarto de hora! Eu, não é por me gabar, mas vejo as coisas. Depois do que—sabem o que o bicho fez? Veio para mim, rastejando, ganindo, e como a coisa que lhe estava mais ao alcance da lingua eram as botas, lambeu-me as botas... E' indigno—dirão. Um gato não fazia isto. Pois não. Mas eu tenho visto muito bipede fazer-me coisas parecidas e depois de se apanhar servido, morder-me a mão!

Pois foi assim que o *cooker* ficou em minha casa. Pus honradamente um anuncio—duas inserções, na segunda página. Ninguém se acusou, já lá vão dois anos. Tive de lhe arranjar um nome—porque ele não me soube dizer o nome que tinha. Chamo-lhe pura e simplesmente: «Amigo». Porque o é. Como ninguem. Quando estou aborrecido chamo-o para o meu lado, destraio-me a fazer-lhe festas na cabecita inteligente. Os seus olhos fixos em mim reflectem o meu aborrecimento. Se estou contente, «Amigo», está contente. Nunca descansei na amizade de ninguém, como na dele. Como sou do tempo dos poetas romanticos leio nos seus olhos:

—«O desespero e a ancia duma alma,

Que está encarcerada e sem puder falar...

Só há uma coisa que me afige. E' que os cães vivem muito menos que os homens. Tenho certa uma grande dôr—a perda de «Amigo»! A quem hei-de eu depois acariciar nas minhas horas tristes?

Porque vivem os cães tão pouco tempo e os homens tanto? E como criar depois novas amizades—arranjar, tão velho, um outro «Amigo?».

RAMADA CURTO

LISBOA

O' Lisboa das colinas,
Sempre garrida, a brilhar,
Quem te fez assim tão bela,
Quem te deu tão lindo ar?

O' Lisboa, ribeirinha,
A' beira do rio sentada,
Não te debruces, menina,
Podes morrer afogada.
O' Lisboa das Conquistas,
Das caravelas,—do mar,
Quem te fez assim tão bela,
Quem te deu tão lindo ar?

JOÃO PATRICIO

Lisboa, 1947.

D. Maria II, a quem muito se refere o principe Felix Lichnowsky, no seu livro sobre Portugal agora reeditado

OS NOSSOS CONTOS

"Sonata da saudade"

por **Herminio Lettra**

Vagarosamente, pousa a caneta sobre a lauda humida em que inscreveu as ultimas palavras do seu sonho romantico, as ultimas pinceladas na tela da esperança. A cabeça, afundada nas mãos, deixa que o seu espirito avoeje no mundo a que ascendeu. O seu drama azul. A incerteza. Mas ele continua a esperar essa nova alvorada, a materializção do sonho que a sua imaginação criou. Realidade tardia. Realidade quase impossivel. Nesse quadro as figuras são como uma Primavera eivada de suavidade. Movem-se, agitam-se num ritmo doce e penetrante, mas são subjectivas. Obra dum espirito doentio, de quem acha vazio em tudo, de quem tudo aborrece. E nessa beleza ascensional que criou para evadir-se, resume-se, afinal, um drama maior. Espera que todo esse ambiente se torne seu ambiente, que se movimente consubstanciado na realidade. Sonho e saudade.

Lentamente, soergue-se. Apaga a vela que se extingue lentamente, avança até á claraboia, abre-a á suavidade da noite enluarada, e deixa que o seu espirito mergulhe na musica sublime do sonho. Os ultimos boémios, os noctivagos de todas as noites, regressam ao pesadelo da sua realidade.

O artista continua a olhar a noite maravilhosa, a procurar, na sua beleza doce, uma centelha de inspiração. Num canto da mansarda, um piano, velho e sombrio, fantasma duma esperança, testemunha de toda a noite. O artista chega até junto dele, martela as teclas, pretendendo conseguir novos ritmos. «Sonata á Primavera». Primavera simbolizando o amor, Primavera simbolizando outra existencia. Mas nada. Esses sons vagos e confusos, sem beleza, perdem-se na noite, esfumados. O drama, mais nada. O drama de sempre. Essas mãos nervosas que tocavam obras maravilhosas, de inspiração sublime, só conseguem arrancar vazio inexplicavel e confuso daquelas teclas. A vida sobrepujando o sonho. O artista deixa que as mãos se imobilizem sobre o teclado, e chora as lágrimas do seu desespero. E a mesma palavra que há muito se habituou a proferir vem-lhe á mente, num grito alucinante:

—Porquê? A palavra de sempre, rasgando a sua alma febril, estrangulando o seu coração contorcido por uma mágoa imensa.

E o artista chora, chora sempre. «Sonata da Vida», «Sonata da Dôr». O seu espirito cansado, martirizado por um sofrimento que se patenteia, eternamente, não conseguiu escrever ainda a «Sonata do Esquecimento. Esquecer, como? Como poderia esquecer seu martirio de sempre? Não recordar o dia de ontem, que só lhe trouxe desengano. Esquecer o dia de hoje, que lhe trouxe sofrimento. Não recordar o dia de amanhã, que lhe pode trazer desilusão. Evasão. Mas como poderá evadir-se das sombras densas que o cercam? Como as poderá rasgar, rasgar esse pedaço de loucura, esse halito de neurastenia que lhe fustiga a alma, sacudindo-a violentamente, lançando-a em labaredas abismais? Evadir-se recordando? Mas as suas recordações seriam penosas. Mas, talvez entre as ruinas do templo dos seus sonhos de criança encontre ainda um balsamo! Essa criança faminta que sonhava com plateias vistosas, dispensando-lhe ovações brilhantes, mulheres lindas mendigando amor. Isso que ele, criança, esperava, e a vida estrangulou. E se tentasse novamente o piano, procurasse tocar as suas primeiras melodias, as suas primeiras reminiscencias? Aí poderia descobrir um sonho novo, uma alvorada mais pura e doirada. As suas mãos pousam suavemente no piano, tocam ao acaso. A melodia surge, imperfeita, mas uma nova felicidade toma-o. A melodia sobe, cresce de emoção, lança-se vertiginosamente no espaço sublime do sonho de outrora. Aquela musica inacabada começa a arrebatá-lo. Toma-o uma suavidade ascensional. Agora a melodia sai mais perfeita, abre novas proporções. Emociona-se. Atinge nova perfeição, transfigura-se. As notas saem como fios de prata reluzente. A saudade vibra. O entusiasmo cresce. Toca, toca sempre. Doçura. Os ultimos sons perdem-se no ar. Uma alegria intima apossa-se dele. A melodia saiu bem. «Saudade», «Sonata da Saudade».

Os primeiros alvores da madrugada dulcissima escoam-se através da claraboia entreaberta da sua mansarda. Nova felicidade surge. O amor novamente desponta. E olhando a palidez do dia que nasce, ele pôde verificar que sempre ainda resta uma esperança.

HERMINIO LETTRA

«Digesto Económico», os numeros de Janeiro e Fevereiro. E' uma curiosa revista brasileira, nos moldes do *Reader's Dige*, editada em S. Paulo sob os auspicios da Associação Comercial e Federação do Comércio daquele Estado.

LIVROS e AUTORES

O BURLADOR DE SEVILHA

D. JOÃO

Ensaios sobre as origens da sua lenda

por *Gregório Marañon*

Num diálogo que já prossegue há algumas décadas, Gregório Maranon continua a interrogar a sombra amorosa, dramática e penitente de D. Juan Tenorio.

Dentro da Peninsula, o ilustre cientista espanhol é o seu melhor biógrafo, o seu mais penetrante psicólogo, o seu mais extraordinário evocador.

Ao contrário dos grandes vultos da literatura espanhola — recordamos Unamuno, entre todos —, Gregório Maranon não é um intelectual austero, eivado de pessimismo castelhano, nem da filosofia actualizante de um Ortega e Gasset (desculpe o leitor não lhe citar, num rasgo de erudição fácil « rebelião das msasas»).

Caracteriza-se pela vivacidade, a graça, o sainete dum verdadeiro madrileno. Sabei rizar o seu estilo daquele sol espanhol que, na boca duma mulher, é vermelho e fresco, como as rosas a que ele sempre compara os lábios bonitos, na idade de amar. Mas não é isto, certamente, que ele quis focar.

O valor primacial do seu magnifico estudo é decifrar a alma do *burlador* de Sevilha. Se, na maioria dos aspectos, concordamos com o autor, empolgados pela clarividencia do seu raciocinio, outras há em que temos de acuzar a nossa divergencia. Eis a principal: «É evidente que sendo uma modalidade universal do amor, D. João aparece, na peninsula ibérica, como em toda a parte ;mas longe de ter caracter originariamente e fundamentalmente espanhol, afirmo que o amor donjuanesco é, em Espanha, uma importação exótica, sem raizes nacionais nem tradição».

Donde veio então? Não foi Tirso de Melina, um espanhol quem dramáticamente o criou? Não nos diz, mais adiante, Maranon, que o seu modelo humano foi o famoso conde de Villamediana?

O escritor objectivando o seu critério fala-nos depois, longamente, no que chama o médico da sua honra». isto é, no aborigene castelhano, «monogamico, austero, quase a roçar pelo misticismo», que defende a virtude da mulher, com violência, como sangue, com paixão. Mas isso é só ver um dos lados do problema. Não será o espanhol, precisamente assim, para se resguardar de si próprio? Contra quem, afinal, ele preserva a sua honra? Não é preciso recorrer ao teatro, á poesia, á história, para se aquilatar do seu exaspero sentimental, violento e ardente, em que a alma e a carne se abrasam, amando menos do que conquistando como se, tanto o mundo como o coração da mulher, fossem dêle—mesmo que o não quisessem. Aliaz, Gregório de Maranon não põe em equação o orgulho temperamental que é um dos elementos mais vivos da psicologia donjuanesca. O amor para ele é sempre uma batalha em que só pode vencer seja como for, mesmo ao preço mais ascoroso da imoralidade.

Veja-se, por exemplo, a vida do conde de Vilamediana apontado pelo autor, como a versão real de D. João. Ele não hesita em incendiar um teatro, onde se encontrava a rainha Isabel, mulher de Filipe IV, para, ao menos, uma vez a ter nos braços, salvando-a. Cheio de prosápia, bravo e arrogante, sabendo, porventura, que a morte, na ponta dum punhal, o espreita, numa tourada, a que assiste a côrte levando, no chapeu, o mote famoso: «os meus amores são reais»...

Não era á rainha, que Villamediana aspirava, mas uma linda portuguesinha, Dona Francisca, do séquito de D. Isabel, que Filipe IV também cortejava, já com mais direitos. No entanto, essa adoração pela rainha — flor inacessivel de altura—fica, na história; o incêndio do palco deu-se; e o conde foi morto por um sicário. Desses presumiveis amores pela rainha brotou um numero infinito de páginas novelescas. A nossa Dona Francisca ficou na sombra. Por ela não ardeu nenhum teatro em Aranjuez.

D. Juan amava as mulheres, mas não amava a mulher. Não seleccionava, era insensivel ao ciume. Havia nele como que um dubio complexo fisico. O sexo fraco atraia-o, menos pelo contraste do que pela identidade. E' tão semelhante o parentesco entre a figura de Tirso de Molina e o conde de Villamediana, que Filipe IV ordena que não se revele ter o faustoso nobre pertencido; era seita de amorais, o que se soube depois da sua morte.

Conta-nos Gregório Maranon o que ele chama uma fabula donjoanesca, tão tipicamente espanhola, que não resistimos á tentação de a reportar, embora nos seus traços essenciais. Filipe IV apaixonou-se por soror Margarida da Cruz, do convento de São Plácido, em Madrid. Nada, porém, demove tão grande virtude. O monarca, manda então abrir um muro do convento e, de noite, com o conde de Olivais e o protonotário Villanueva, penetra ali. O ultimo que vai á frente, empunhando uma lanterna, recua assombrado. Na cela, iluminada por quatro cirios, vê-se deitada, num ataude, imovel e branca, a linda monja, com as mãos cruzadas sobre um crucifixo. Fogem os três, alucinadamente, pelos corredores. Margarida da Cruz, porém, não morrera! Estava viva e sorria da façanha. O resto pertence á crónica sacrilega do rei. Este romance ainda teve outro acto, e esse tão ameno como discreto.

Muito mais havia a referir e a considerar no magnifico estudo do sábio espanhol. O seu «D. João» fica, como a melhor autópsia psicológica de um fantástico arquitipo, em que o real se fundiu no lendário, até dar o mito. A obra foi agora editada, numa cuidada tradução, pela Livraria Tavares Martins, do Porto.

GREGORIO MARAÑON

REVISTAS

PROMETEU

Começou a publicar-se, no Porto, a revista ilustrada de cultura «Prometeu», de que é director Kol de Alvarenga. Pertence ao corpo directivo Amorim de Carvalho e é secretario da redacção Fernando de Araujo Lima.

Neste numero colaboram, entre outros, João de Barros, Fidelino de Figueiredo, Candido Guerreiro, Alberto Xavier, Cunha Gonçalves, Julio Brandão, Sant'Ana Dionisio, Manuel Campos Pereira, etc. Ilustrações, uma das quais «Cabeça de Mulher», de Abel Salazar.

Em artigo de abertura, intitulado «Portucale» e «Prometeu» explicam-se os motivos por que se fundou a nova revista.

ODE A' VITORIA

Il y a en moi
quelque chose d'inapaisé
et d'inapaisable.

Nietzsche

La Victoire avant tout sera
De bien voir au loin
De tout voir
De prés
Et que tout ait un nome nouveau.

Apollinaire

Com tuas asas mutiladas
ó Samótracia,
teu sonho aládo de vitoria,
revive,
teu sonho tumultua,
teu sonho se insinua!

Fluido anseio os homens
entontece.

A' guerra, á guerra corações,
A guerra, á guerra ambições!

E os homens combatendo morrem
e os homens morrendo, continuam.
Num louco frenesim
tombam ilusões, principados,
ambições bem altas.
Tombam erros, prepotencias,
vexames, imaginados imperios
daqueles que apenas os julgaram!

Sobre a onda humana
sálta a espuma da confiança,
no mar verde da Esperança.

A leda madrugada de Camões
renasce num fluido aroma.

Revive a vida revivida,
renasce a esperança renascida.
Espera-se a esperançada hora!
E a esperança demora!

O' horas de morte e sangue
que o passado rememora.

Porque não esqueceis?
Porque não morreis?

Sobre o humanissimo sonho
que o amanhã embriaga,
sente-se bem longe
a voz da Esperança,
sente-se a boa confiança
em toda a nossa temperança!

O' Vitoria de Samótracia
tuas asas resplandecem,
tuas aládas asas ruflantes
a vitoria apetecem,
teus ecos entontecem
e toda a vida
injustamente estremecem!

Como um sonho a confiança
as ambições evapóra.

Quando, enfim, chegará a hora?

Um mistico instinto
virgilianamente,
as coisas abençôa!

Sobre o mundo a esperança vôa,
espera-se a esperançada hora.
E a esperança demóra.

Até que um dia
helenicamente,
surja enfim a Vitoria!

CORREIA DA COSTA

A LIVRARIA TAVARES MARTINS

APRESETARÁ, EM BREVE, UM LUXUOSO ALBUM DE REPRODUÇÕES DOS MELHORES QUADROS DO PINTOR

HENRIQUE POUSÃO

COM UM ESTUDO CRITICO DE

ABEL SALAZAR

REPRODUZINDO-SE TAMBEM QUADROS DESTE ULTIMO ARTISTA

Formato de 245x320, com 15 GRANDES REPRODUÇÕES A CORES (DAS MELHORES QUE SE FIZERAM ATÉ HOJE EM PORTUGAL) E 20 A PRETO

UMA EDIÇÃO COMO MUITO POUCAS VEZES SE FEZ NO ESTRANGEIRO

APESAR DOS ENORMES ENCARGOS DESTA NOTABILISSIMA EDIÇÃO, NA QUAL SE TRABALHA HÁ 3 ANOS, O SEU PREÇO DE VENDA SERÁ ACESSIVEL

Procure-a em breve nas Livrarias!

EDIÇÃO DE GRANDE LUXO DA

LIVRARIA TAVARES MARTINS

CLÉRIGOS, 12—PORTO

PARA ONDE DEVEM SER PEDIDAS INFORMAÇÕES

2 De «Geografia Humana», do professor universitário A. de Amorim Girão, recebemos o fasciculo 8.º. Trata-se de uma obra de grande interesse cultural.

A odisseia do veleiro que andou perdido mais de um mês ao largo de Cabo Verde

DAKAR, Junho (via aérea).—Pode parecer inverosimil que um barco se perca ainda no mar, numa época em que as possibilidades técnicas modernas tornam o facto quase impossivel. Devemos, porém, lembrar-nos que certas viagens se efectuam exactamente como nos tempos antigos, em que um barco mete a bordo três dezenas de passageiros para percorrer uma distancia de cerca de trezentos quilómetros apenas ao sabor do vento.

Daqui, a trágica odisseia do costeiro português «Liberdade», deslocando apenas 22 toneladas, que embarcou a bordo, no dia 23 de Abril ultimo, 29 soldados desmobilizados duma companhia de caçadores do Exército português para os conduzir á ilha de Santo Antão de Cabo Verde.

A duração prevista para esta viagem era de *uma semana*. Os víveres foram carregados para este periodo de tempo e a alegre tripulação, composta dum capitão, dum contra-mestre e de três marinheiros, largou as velas e fez-se ao mar.

Correntes e ventos contrários

O capitão observou logo que fortes correntes o desviavam da rota, mas, esperando sempre poder retomar o seu caminho, acabou por perdê-lo completamente. Ao cabo de seis dias, a provisão de víveres estava quase esgotada e, embora tardiamente, foi decidido racioná-los.

Cada homem recebeu um pouco de arroz e algumas gotas de água. Os dias passavam, e o barco continuava a dar voltas á procura de terra ou dum navio, mas sem nenhum exito. A moral dos jovens passageiros baixava de dia para dia, tal como a sua magra ração alimentar.

Este périplo fastidioso devia durar mais de um mês.

Por momentos houve uma esperança: avistou-se um vapor ao longe e tentou-se fazer-lhe sinais de socorro, mas não deu resposta e prosseguiu a sua rota.

Que podia realmente fazer o pequeno barco contra as correntes, sem um simples motor de reçurso, sem o mais pequeno aparelho de rádio a bordo?

Enfraquecido pela pouca alimentação, um dos desmobilizados, provàvelmente, menos resistente que os outros, caiu inanimado, e foi impossivel salvá-lo. Morto, o corpo esteve vinte e quatro horas a bordo, e foi depois lançado á água. Terrivel angustia a dos seus companheiros.

Na madrugada do 40.º dia

No dia 3 de Junho, nova esperança! A 67 milhas de Dakar, surgiu um barco inglês, o «Port Caroline», desta vez atento aos sinais desesperados. A abordagem dá aos pobres homens, já sem qualquer espécie de reacção, o abastecimento tão desejado. E a reboque, seguem para o porto francês de Dakar.

A' chegada lá, após tão horrivel pesadelo, puderam ser acolhidos com generosos socorros da colónia portuguesa e esperarem que outro barco os pudesse repatriar, desta vez com toda a segurança.

Compreender-se-á a impaciência destes desmobilizados e a razão que tinham para querer abandonar aquela embarcação que, apesar do seu nome de «Liberdade», foi para eles a mais infernal das prisões.

ROBERT BENARD

Mais 11 unidades

para a esquadra americana

WASHINGTON, 18—O Departamento de Marinha comunica que ingressaram hoje no serviço activo mais 11 novos barcos de guerra, incluindo 2 porta-aviões, 6 couraçados-submarinos, 1 petroleiro e 2 condutorees de flotilha de 3.500 toneladas, cada um. —(U. P.).

CURIA

Está aberto o seu Estabelecimento Termal

Uma casa a fixar:
HOTEL DAS TERMAS

A Curia espera-o

Regressam a Portugal os médicos portugueses *que participaram nos trabalhos do congresso luso-suiço*

Utilizando diversos meios de transporte, regressaram a Portugal, vindos quase todos de Paris, os médicos portugueses que tomaram parte nas Jornadas Médicas Luso-Suiças, congresso que reuniu mais de duas centenas de portugueses e que se desenrolou, com grande exito, em Genebra, Leysin, Basileia, Zurich, Berna e Lausana.

O maior contingente de congressistas, compreendendo cerca de 120 pessoas, chegou á estação do Rossio em comboio especial, tendo sido afectuosamente recebido por uma multidão de amigos e pessoas de familia que ali aguardavam os yiajantes.

Todos os médicos se declaram encantados com o que puderam admirar durante a sua permanencia na Suiça e na França, reconhecendo o elevado beneficio que este importante congresso trouxe ás relações culturais entre Portugal e os países visitados.

Mendes, na legação do nosso País em Berna, hospitais suiços, foram apresentadas 36 comunicações e conferencias, fruto dos trabalhos de investigação levados a cabo pelos médicos portugueses e helvéticos. Nos numerosos banquetes e recepções oficiais com que os portugueses foram homenageados, as figuras presentes mais representativas da nossa Medicina tiveram de fazer cerca de duas dezenas de discursos, em resposta a outros tantos proferidos por altas personalidades suiças. Em todos os momentos se vincou a amizade luso-suiça e se enalteceu justamente o valor da medicina portuguesa e helvética. Foram especialmente notáveis, pelo brilhantismo de que se revestiram, as recepções oficiais no Grand Théatre, de Genebra, no Palais Rumine, de Lausana, no Palácio Federal, em Berna, e a recepção oferecida pelo ministro de Portugal, sr. dr. César Mendes, na Legação do nosso País em Berna, assim como os banquetes que foram oferecidos aos médicos portugueses pela Academia Suíça de Ciências Médicas, no Kongress-haus, em Zurich; pela Sociedade Médica de Genebra, na Salle des Rois; pela Interpharme, no Casino de Basileia; pela Casa Wander, em Leupen, e, ainda, o inesquecivel banquete de encerramento, que se realizou no sumptuoso Hotel Beau Rivage-Palace, de Lausana.

A parte turistica do programa permitiu aos portugueses (efectuarem magnificas excursões a Vevey, Montreux, Neuhausen, Neuenegg, Davos, Internaken, Jung-fraujoch etc., por forma a ficarem com uma ideia completa das incomparaveis belezas naturais da Suiça.

Algumas das sessões cientificas, como, por exemplo, as de Zurich, constituiram um autêntico triunfo para a medicina lusitana, não escondendo os médicos suiços a sua satisfação pelo nivel dos trabalhos apresentados pelos seus colegas de Portugal.

Fizeram conferencias ou apresentaram comunicações as seguintes individualidades portuguesas e suiças: em Genebra, João Porto, Candido de Oliveira, Luis Raposo, Alphonse Baumgartner, R. Junet, R. Mach, Mozer e Perrier; em Leysin, J. Morin, R. Jeanneret, E. Arnold, G. de Rham e M. Wasserfallen; em Basileia, Adelino Costa, Diogo Furtado, Bing e Koller; em Zurich, Lopes de Andrade, Cid dos Santos, Reinaldo dos Santos, Eduardo Coelho, Almerindo Lessa, Alfred Brunner, C. Henschen e P. Casparis; em Berna, Maia de Loureiro, Luis Quintela, Henrique Moutinho, Diogo Furtado, Paul Robert e Robert Régamey; em Lausana, Freitas Simões, Aleu Saldanha, Pimenta Prezado, Sousa Pereira e Pierre Decker—ou sejam precisamente 18 trabalhos portugueses e 18 suiços.

De regresso a Portugal, os congressistas portugueses foram também alvo de expressivas homenagens em Paris. Os médicos e as entidades oficiais da capital francesa foram inexcediveis de amabilidade para com os visitantes. Além das recepções no Palácio da Municipalidade de Paris, no Instituto Pasteur, na Faculdade de Medicina, na Ordem dos Médicos e na Casa da América Latina, houve também uma festa promovida pelo dr. Claude Béclere e um banquete de confraternização luso-francesa, organizado pelo «Comité France-Portugal», assim como uma penhorante recepção com que o sr. dr. Augusto de Castro, nosso ministro na capital francesa, distinguiu os seus compatriotas. Os médicos portugueses aproveitaram os quatro dias de estadia em Paris para visitar os mais importantes hospitais e serviços clinicos especializados e, ainda, os principais monumentos, palácios, museus e muitas outras atracções parisienses.

De volta ao nosso país, sabemos já terem retomado a sua actividade profissional em Lisboa os srs. drs. Eduardo Coelho, Freitas Simões, Reinaldo dos Santos, Lopes de Andrade, Diogo Furtado, Cid dos Santos, Aleu Saldanha, Luis Quintela, Henrique Moutinho, Manuel Corte-Real, Bernardino Pinho, Armando Pombal, Francisco Cortês Pinto, Afonso Zuquete, Elisio Costa Neves, Artur Fernandes, Jorge Botelheiro, Abel Alves Valadares, Jorge Fernandes Vences, Teixeira de Sousa, Humberto Fontoura Madureira, Fernando de Almeida, Aguiar Frazão, Jacinto Brito Lança, José Pereira de Macedo, Nunes da Costa, Troncho de Melo, Vasco de Lacerda, Jorge Ferreira Pinto, etc.

De acordo com a direcção cientifica do «Jornal do Médico», que foi o organizador deste congresso, ficaram já estabelecidas as bases para as 2.as Jornadas Médicas Luso-Suiças, que se realizarão no próximo ano em Portugal, com a presença das mais destacadas figuras da medecina helvética.

O director do «Jornal do Médico» e secretário geral das Jornadas, dr. Mário Cardia, seguiu em viagem de estudo para a Bélgica, Holanda, Noruega, Suécia e Dinamarca.

Os srs. professores Adelino Costa, Candido de Oliveira e Maia de Loureiro e os srs. drs. Alberto Gomes e Almerindo Lessa devem chegar a Lisboa na semana corrente.

O julgamento em Almada do processo *relativo* às fábricas Mundet

Prosseguiu esta tarde, no tribunal de Almada, o julgamento da importante acção movida pelos sócios gerentes da firma Mundet & C.ª, Ld.ª, para obterem a sua dissolução.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, que ontem principiou as suas alegações, continuou hoje no uso da palavra, analisando demoradamente a atitude do seu constituinte, sr. Joseph Mundet Junior, que disse ter-se desenvolvido sempre no sentido de não criar atritos prejudiciais para a sociedade, ou de dificultar mesmo as relações entre os sócios. Declarando-se contrariado por ter de abordar um assunto já discutido—o que diz respeito ás negociações passadas para a compra da posição dos autores pelo sr. Mundet—o sr. dr. Azeredo Perdigão afirmou que o fazia porque o dr. Carlos Pires, advogado dos autores, a isso o forçara. Citou, então, o balanço da sociedade, elaborado na época das negociações e, fazendo o seu rigoroso exame á face dos principios da contabilidade, chegou á conclusão de que a verba de dez mil contos, oferecida pela mesma posição, não se pode considerar ridicula nem disparatada, principalmente se se tiver em conta que o seu constituinte não tinha o menor interesse em efectuar tal aquisição, ou desejava que os outros sócios se afastassem da sociedade.

Salientando que a posição do sr. Mundet na sociedade é de principal interessado, afirmou que ele é mantido, há anos, completamente alheio aos interesses da firma, não recebendo sequer os lucros a que lhe dá direito a sua posição.

O advogado da defesa do principal reu fez depois a historia duma assembleia-geral que, após longo periodo de paciente espera, o sr. Mundet Junior se resolveu a convocar em 1940 e que terminou por forma bastante precipitada.

A sessão continua, devendo prosseguir o julgamento no próximo sabado.

CHURCHILL RESTABELECIDO

LONDRES, 18—Winston Churchill, restabelecido da operação á hernia, abandonou a clinica em que estava, nos arredores da capital, e regressou á sua residência, na capital britanica.—(U. P.).

A ARGENTINA QUER TER

o maior paquete do Mundo

LONDRES, 18—Anuncia-se que os estaleiros ingleses receberam do Governo argentino o encargo de construir um grande paquete, que será o maior navio do mundo e que receberá o nome do chefe de Estado da Argentina, Juan Perón.—(U. P.).

Snrs. Habitantes da Cidade
Muita atenção!...

Sigam pela direita, evitem encontrões e atropelamentos e comprem as suas joias na **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Para a frota pesqueira *de longo curso* foi posto a flutuar um novo arrastão

Esta tarde, na presença de várias individualidades, foi posto a flutuar o primeiro arrastão de uma serie que a Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto encomendou nos estaleiros da Companhia União Fabril, todos eles do tipo do «Ilha Graciosa», mas com importantes modificações, quanto a alojamentos do pessoal de bordo e com motor de maior velocidade, com vista a que a viagem a Cabo Branco, para a pesca do peixe do alto, se faça em muito menos tempo do que actualmente.

O novo arrastão começou a ser construido em Março deste ano. Apesar dos estaleiros terem sofrido uma paralisação de trabalho pode dizer-se que os referidos barcos foram construidos em muito pouco tempo, o que significa que a nossa construção naval, que já era das melhores no sentido da perfeição, está a assumir progressos quanto á rapidez.

O navio que foi hoje posto a flutuar e o outro destinado também ao mesmo organismo devem começar a pescar em Setembro e em Outubro.

Estes barcos pertencem ao plano de emergencia aprovado para melhorar a nossa actividade de pesca, principalmente no sentido de se estender a mares distantes, como os da Terra Nova, para onde partiu a semana passada, em segunda viagem, o «Ilha Graciosa», que vai buscar ali nova remessa de peixe fresco.

Estes novos barcos têm as seguintes caracteristicas: comprimento 40 metros, boca 8 metros, pontal 4,100 metros, calado 3,750, deslocamento 656 toneladas, com porão de 255 metros cubicos de capacidade, o que permite carregar 120 toneladas de peixe. Serão accionados por motores Diesel, de 700 cavalos, com 300 rotações por minuto, com velocidade de 12 nós.

Os serviços de pesca estão a melhorar consideravelmente. Além destes barcos, espera-se que ainda este ano entrem em laboração dois antigos caça-minas adquiridos na Inglaterra, que não foram já para o mar, devido á demora da vinda dos guinchos, que estão agora a ser colocados.

Serão ainda adaptados mais dois caça-minas para a Companhia Portuguesa de Pesca, e dois arrastões, a construir em Viana do Castelo e nos estaleiros da C. U. F.

Alem destes barcos, serão construidos, para diversos armadores, mais cinco arrastões.

Ao mesmo tempo que estão em construção os arrastões, grande numero de operários trabalha activamente para concluir, o mais cedo possivel, o navio «Conceição Maria», destinado á Sociedade Geral de Comercio e Transportes, Ld.ª, que será lançado á água no sabado, pelas 17 horas, na presença de membros do Governo.

EM 3 LINHAS

Está vago um lugar de notario de 1.ª classe na secretaria notarial de Viana do Castelo.

///

O arcebispo de Boston, D. Richard Cushing, foi agraciado com o grau de grande oficial da Ordem Militar de Cristo.

///

Até nomeação do director da Assistencia Psiquiátrica da Zona Centro, exercem aquelas funções os profs. drs. Bissaia Barreto, Granada Afonso e dr. Almeida e Sousa.

///

Os drs. Adon de Moura Pimentel, Antonio Pereira e Santana Leite foram nomeados, mediante concurso, internos do internato do Hospital Escolar de Lisboa.

///

O «Diario do Governo» publicou as normas regulamentares a que deverão obedecer os concursos na Direcção Geral dos Serviços Agricolas.

Melgaço
ESTÂNCIA dos DIABÉTICOS

Por motivo de obras
em todos
CAMISARIA
ROSSI

Uma fábrica de lanifícios na Arrentela encerrada por 90 dias

com obrigação de pagar os salários ao pessoal

(Continuação da 1.ª pág.)

meida, está em Lisboa um representante dos industriais. Vai haver uma descida substancial nos preços dos riscados, das sarjas, das popelines e doutros tecidos, sendo o seu comercio estabelecido em novos moldes.

Aquele membro do Governo leu esta importante declaração:

—Tem o Ministerio da Economia conhecimento de que alguns industriais procuram criar dificuldades á politica da baixa do custo de vida que, felizmente, dia a dia se vai tornando cada vez mais efectiva.

E, assim, apresentam como consequencia dessa politica a inevitavel redução dos dias de trabalho nas suas fabricas, pela impossibilidade que dizem ter de a poder acompanhar: e espalhando esta hipotese entre os seus operarios, estão criando um ambiente nocivo ao fim que se procura atingir com a politica que se está a realizar—tranquilidade entre os trabalhadores por uma melhoria nas condições da sua vida.

«Fique duma vez para sempre bem assente que o Ministerio da Economia não está disposto a transigir com tais processos e limita-se a transcrever, para activar a memoria dos que assim procedem, o artigo 170.º do Codigo Penal Português, na redacção do decreto-lei n.º 35.015, de 15 de Outubro de 1945:

Artigo 170.º—O encerramento de fabricas ou oficinas e a suspensão ou cessação do trabalho de qualquer serviço do Estado, ou de serviços concessionarios, bem como de qualquer industria, sem causa legitima, são punidos com prisão correccional até seis meses.

Unico—Os que incitarem, promoverem ou organizarem o encerramento, cessação ou suspensão serão punidos com a pena de dois a oito anos de prisão maior celular, ou, em alternativa, com a de degredo temporario.

«Pode talvez pretender-se considerar como «causa legitima» a falta de interesse industrial que pode representar a baixa de preços para que se tende, ou a falta de procura, por parte do consumidor, dos artigos fabricados.

«Compreende-se que o Governo só pode considerar como «causa legitima» para efeito da diminuição dos dias de trabalho do pessoal aquela que fôr, para cada caso, concretamente definida por quem de direito.

«Dada porém a hipotese de alguns industriais não quererem aceitar este principio, e não podendo o Ministerio da Economia deixar comprometer o fim que procura atingir, previne desde já que á menor tentativa que note de hostilização á sua politica de baixa do custo de vida, pela paragem parcial ou total de trabalho nas fabricas, reverá imediatamente o condicionamento da industria em que tal se dér, avocando todos os processos em que se indeferiram pedidos de novas instalações ou ampliações das existentes, para os despachar favoravelmente, se tal achar conveniente.

«Aceita-se, em contra-partida, que a industria deseje conhecer o mais rapidamente possivel qual a nova estabilização dos preços de fabrico, interesse que aliás concorda com o do consumidor; por tal razão se lavra o seguinte despacho:

«Para se conseguir uma mais sensivel redução no custo de vida, impõe-se alargar a novos sectores a revisão dos preços de venda ao publico dos diversos artigos que mais interessam ao consumidor.

Há ainda, com efeito, um indiscutivel exagêro em muitos preços correntes, sendo certo que muitos industriais não deram até agora qualquer indicio de querer acompanhar a directriz que a tal respeito se traçou: e que tem de ser cumprida porque isso interessa á Nação.

Sendo assim, determino que se constitua uma «Comissão Revisora de Preços, composta pelo director geral da Industria, que servirá de presidente, e pelo director dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, um representante do Conselho Tecnico Corporativo e um representante do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia; a esta Comissão caberá a imediata recolha de todos os elementos ou tabelas respeitantes aos preços correntes em 1938 e o estudo da sua composição em face dos salários, custo das matérias primas, da energia, do combustivel, etc., que então os justificaram.

Da actualização dos salários, e desses custos a Comsisão Revisora de Preços definirá quais as tabelas justas para o momento actual.

Nada tem que ver este trabalho com aquele que cabe á Junta de Fomento Industrial e que é o de, por uma reorganização da nossa industria, contribuir para a melhoria da qualidade dos produtos e redução dos seus preços de custo: trata-se, unicamente, de assentar nos preços que, por agora, o Ministério da Economia deve sancionar e pede-se unicamente, para cada caso, a posição relativa actual do justo preço de venda ao publico tomando como base de partida os elementos correspondentes a 1938.

O trabalho é urgente, e dá-se inteira liberdade á Comissão de o orientar como melhor entender, na certeza de que serão facilitadas as verbas necessárias para a rápida e completa execução deste encargo.

Na sua revisão dos preços, a Comissão deverá ter em vista a posição relativa das diversas fábricas quanto á sua capacidade de produção; a Comissão poderá agrupar a si as pessoas ou entidades que julgar convenientes.

Não interessam relatórios circunstanciados, nem exposições de pormenor, mas a apresentação urgente de «caso por caso» que permita ao Ministério da Economia tomar rápida e segura posição sobre o assunto.

Para cada caso, a Comissão fornecerá os elementos seguintes respeitantes ás unidades industriais mais importantes para a industria em causa e para os diferentes anos de gerência compreendidos de 1938 a 1946, inclusive: 1)—Capital; 2)—fundos de reserva; 3)—ganhos e perdas; 4)—dividendos distribuidos.

A apresentação das conclusões a que vá chegando a Comissão, será feita no despacho habitual com o director geral da Industria, através do sistema corrente de «informação»; a ordem de precedência dos assuntos será determinada por mim».

O sr. ministro da Economia salientou que está disposto a aplicar o máximo rigor da lei a todos os que pretenderem entravar a campanha para a baixa de preços dos generos. E anunciou que, independentemente de qualquer acção judicial, ordenou que a Fábrica de Lanificios da Arrentela fosse encerrada por três meses, com a obrigação de pagar na integra a todo o seu pessoal.

Observou que podem surgir, das medidas tomadas, algumas consequencias desvantajosas, mas que se procurará remediá-las.

Alguns jornalistas presentes ocuparam-se: da falta de carvão de sobro nas carvoarias; da venda de potassa, nas drogarias, com mistura de sal, a 6$00 o quilo; da falta de açucar, cuja distribuição, dentro do racionamento, deve estar normalizada em breve; das queixas da lavoura, especialmente no que se refere á batata, explicando o sr. ministro que muitos lavradores se sentem «prejudicados» porque esperavam vendê-la a 4 ou a 5 escudos, e o sr. subsecretario que muitos, com o receio duma baixa ainda maior, a arrancaram antes de tempo, acrescentando que não estamos a importar batata americana, tendo apenas como reserva o carregamento dum barco desse «volframio branco», mas que essa importação recomeçará logo que se verifique que o interesse da colectividade o impõe.

Um artigo do «Diário de Lisboa» sobre as carnes

O sr. ministro concordou que o preço da venda da carne ao publico, por esse País fora, não está em relação com a baixa verificada nos preços do gado nas feiras. Lembrou que as Camaras têm os seus Matadouros, com as respectivas taxas de utilização e amortização, e que algumas têm aproveitado a baixa do preço do gado para beneficiar os seus orçamentos. Vão, porém, ser tomadas providências.

O sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa referiu-se ao artigo que ontem publicámos, atribuindo a escassez de carne nos talhos lisboetas, não á falta de gado, mas á insuficiência do pessoal da matança, e afirmou:

—São verdades como punhos! E espero que acreditem que vão ser tomadas providências!

A qualidade do pão

Com referência á má qualidade do pão de segunda, disse, também, que ia providenciar.

Reclamações da lavoura

Falando ainda acerca de certas queixas da lavoura, aqueles membros do Governo acentuaram que esta, além de beneficiar, dum modo geral, das medidas do Governo no sentido da baixa dos preços, tem lucrado com medidas como a fixação do preço dos borregos que de 15 escudos o quilo haviam descido para 1 escudo, a regularização do preço das lãs, a liberdade da circulação de suinos e do comércio dos produtos destinados á sua alimentação, que deixaram de ser comprados em «mercado negro».

Demissão dum delegado da Intendência

O sr. ministro da Economia anunciou que foi demitido um delegado da Intendência por ter publicado um aviso, acerca da libertação do comércio do milho, que dava a entender que podia regressar-se ao respectivo racionamento.

Aquele membro do Governo sintetisou assim, respectivamente, as ideias dos produtores e as dos consumidores: manter ou elevar os preços: e ansiar por que eles baixem. Acrescentou que o papel do Governo é procurar um equilibrio justo.

—No entanto—acrescentou—é justo acentuar que a reacção dos produtores tem sido limitada, pois a maioria deles tem demonstrado compreensão da acção do Governo.

A questão dos salários

Um dos presentes falou na baixa de salários que já se está a verificar em alguns pontos do País, como resultado das medidas do Governo. E o sr. ministro da Economia afirmou que não julga provável que, após tão poucas semanas da sua actividade, a lavoura já possa estar a sofrer as consequências dela—a não ser a que jogou na «alta»—; que pode haver inconvenientes, mas que alguns milhões de pessoas não podiam continuar a ser sacrificados a uma minoria, vendo-se em grandes dificuldades para ganhar o necessário para o seu abastecimento e para conseguirem realizar este.

Foram levantados os problemas: das laranjadas e outros refrigerantes, comprados a 1$50 e 1$60 e vendidos a 2$50, 3$00 e 3$50; do chá e torradas que, desde o Chiado ao Rossio se vende a 4$50, 5$00, 5$50 e até 6$00; dos preços elevados das bananas e dos bolos nos restaurantes; e dos preços exagerados em alguns destes estabelecimentos.

Cinco comissões reorganizadoras de industrias

O sr. ministro anunciou que vão ser nomeadas, para reorganizar diversas industrias, cinco comissões, devendo uma delas ocupar-se, imediatamente do problema do papel.

Alguem estranhou que o azeite para as conservas tivesse subido de 17$00 para 25$00 o litro. E o ministro respondeu:

—Sempre é mais barato do que o que se comprava a 40 e a 45 escudos o litro, no «mercado negro». De resto, essa industria comporta bem esse aumento, pois quase pode considerarse de luxo, e o seu principal problema é a aquisição da folha de Flandres.

O azeite e o pão

Quanto ao azeite, disse que a rectificação dos manifestos do azeite não foi até onde se esperava, mas que se tem registado uma grande baixa do preço do produto em todo o País, bem como uma fartura de que não havia memoria. E, a proposito do pão, afirmou:

—Queremos fazer uma politica de baixa de preços, mas sem ficção! E' preferivel fazer uma baixa mais pequena ou mais lenta, atendendo, principalmente, ás qualidades alimentares do produto.

O encerramento da fábrica da Arrentela

ARRENTELA, 18.—(Pelo telefone).—Pelas 13 horas, o sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, acompanhado do chefe da fiscalização externa, sr. Lopes de Almeida, e do adjunto de zona, sr. Simões Ferreira, e de vários funcionários da fiscalização, entraram na Fábrica de Lanificios da Arrentela e notificaram os respectivos encarregados, José Augusto Lopes e Francisco das Neves, que por determinação da Intendência dos Abastecimentos, a fábrica ia ser encerrada pelo prazo de noventa dias com obrigação da gerência pagar aos seus operários todos os salários.

Depois da cerimónia da assinatura das respectivas notificações, procedeu-se á paralisação das várias secções da fábrica, assegurando-se os acabamentos dos artigos que, estando nos teares, se podiam estragar.

Nesta fábrica trabalham mais de quinhentos operários, homens e mulheres. As mulheres, ao terem conhecimento do facto, começaram a chorar. O sr. capitão Silva Pais declarou-lhes que não se apoquentassem, porque o caso não dizia respeito ao pessoal, mas sómente aos proprietários da fábrica, ficando os seus vencimentos assegurados por determinação do Governo, o que tranquilizou todo o pessoal.

Em seguida, os operários começaram a abandonar o edificio, conservando-se no largo fronteiro, na Torre da Marinha. Contra esta fábrica há 27 processos de especulação, tendo recentemente depositado como multa provável de um desses processos, por intermédio do administrador, António Lourenço Alves, a quantia de 741 contos.

Procedeu-se depois á selagem das portas, onde foram afixados cartazes que, com o titulo de Ministério da Economia, diziam: «Encerrado por delito económico».

Rosicler
casa especializada em fatos para meninos
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á R. Augusta)

O «Diario de Lisboa» vende-se na Figueira da Foz na casa Malafaya.

Começaram esta manhã as sessões de trabalhos do Congresso Internacional de Médicos Católicos

Realizou-se, esta manhã, a primeira sessão de trabalhos do III Congresso Internacional dos Médicos Catolicos. A sessão efectuou-se na Sociedade de Geografia e a ela presidiu o sr. prof. dr. João Porto, ladeado pelos drs. Zuñiga, espanhol; Gedda, italiano; Leblond, canadiano; Grenet, francês, e Carlos Santos, português.

O sr. dr. Meireles Souto, secretario geral do Congresso, ao abrir a sessão, expôs alguns pontos, referentes á marcha dos trabalhos, convidando os congressistas a fazer as suas inscrições para a excursão que, no dia 21, vai a Fátima, depois de passar por Coimbra, onde serão visitadas Santa Cruz e a Universidade.

A primeira tese longa, de muito interesse, pertenceu, esta manhã, ao dr. Raoul De Guchteneere, antigo combatente de 1914 e, desde 1941, presidente da Federation des Oeuvres d'Assistance et des Services Médico-Sociaux de Caritas Catholica, da Belgica. Antes de entrar no assunto da sua tese, o dr. Guchteneere disse que, em seu nome, em nome do ministro da Saude do seu país e do povo belga, queria lembrar a amizade que une a sua patria á terra lusitana e agradecer a hospitalidade que Portugal dispensara a tantos compatriotas seus, aqui refugiados, sem esquecer os socorros do povo português ao povo belga, sob a ocupação alemã.

«O Estado e a Medicina na sociedade contemporanea»—assim intitulou o dr. Raoul Guchteneere a sua tese, que ocupou cerca de metade dos trabalhos desta manhã. Disse, então, que o estado liberal deixava a cada um o cuidado de proteger e defender a sua saude. Pelo contrario, o Estado moderno considera a saude publica um dos seus primeiros cuidados e uma das prerogativas essenciais do poder. A maquina moderna colocou, porém, na mutua dependencia o medico e o doente. E daí a necessidade de manterem ambos uma organização tecnica e social—caminho da socialização progressiva da Medicina contemporanea. Em alguns países—como a Inglaterra, povo de notavel disciplina—a Medicina está completamente nacionalizada; noutros países—povos latinos, individualistas, como a Belgica e a França—foi possivel encontrar uma plataforma: a Segurança Social, que associa empregados ou assalariados num seguro obrigatorio contra o risco social que representa a doença. Mas o Estado intervem, apenas, para realizar a indispensavel coordenação.

O corpo medico, entretanto, oferece uma certa resistencia á socialização. E, perante os problemas postos em minucia, o conferente concluiu: os medicos catolicos devem esforçar-se por promover uma medicina conforme a concepção cristã do homem e da sociedade: socialização sem estatização, humanismo medico, sem individualização.

Depois de ligeira discussão, foi aprovada a tese do congressista, sendo apresentadas, ainda, comunicações dos drs, Froilano de Melo, Meireles Souto, revs. dr. Oliveira Dias, Silva Leal, Luis de Afonseca, P. Sobradillo, prof. Palmieri e Eugenio de Oñate Prendergart e Alfredo Rubio de Castarlenas.

De acentuada intenção politica e social, todas as teses e comunicações se revestem de maior interesse, prestando-se, por isso, á mais viva discussão.

Na sessão desta tarde, o prof. dr. Wilfrid Le Blond, que representa, oficialmente, as Universidades do Canadá, falará da «Colaboração do médico nas leis sociais», sendo, ainda, apresentadas oito comunicações.

Suicidaram-se na prisão

dois criminosos de guerra japoneses

TOQUIO, 18—O Quartel General de Mac Arthur informa que se suicidaram, na prisão, ingerindo uma poção venenosa, dois criminosos de guerra japoneses, que deviam ser julgados brevemente. As autoridades americanas não revelaram os nomes dos dois referidos criminosos de guerra.—(United Press).

A imobilização dos navios

nos portos americanos

NOVA YORK, 18 — As autoridades norte-americanas informam que mais barcos norte-americanos se encontram imobilizados nos portos dos Estados Unidos e que, até o fim da semana corrente, o numero desses barcos atingirá a cifra de 2.000.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

grandes descontos
os artigos
MODERNA
O, 110

MONTE-MAR

Fósforos de papel amorfos

Fixe bem a marca destes fósforos e adquira-os.
São de qualidade insuperável.
Aproveitam-se todos.
Caixinhas de 40 e 120 lumes.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Sede — Avenida da Liberdade, 228 — LISBOA

Fábrica — Espinho

Emerson
Radio and Television

A maior fábrica do mundo de
PEQUENOS RÁDIOS
A' venda em todas as casas da especialidade
A PRONTO E A PRESTAÇOES

OPODERME

MÁRMORES-CANTARIAS

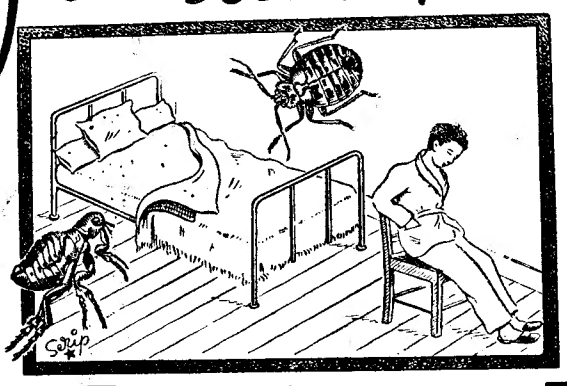
PEDRAS BRITADAS E DE ALVENARIA
Serragem de pedra de conta alheia
Fornecimentos para Canteiros e Revendedores
Os melhores preços - entregas rapidas

Mármores e Cantarias do Pendão, Ld.ª
Pendão-Betas Telefone 22

RADIO
CASA MAX
2-A, Av.ª Praia da Victoria, 2-C

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Augusta, 275-4. — Tel. 2 9607

Resolva esta situação...



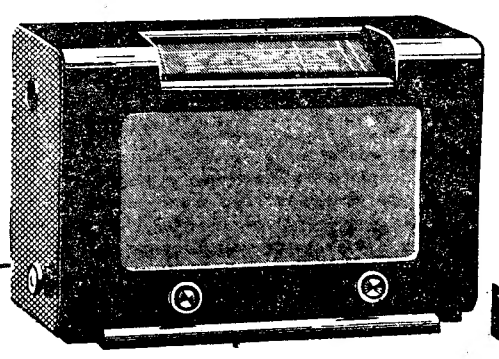
aplicando
Neocid

DDT Geigy DDT
A marca que garante os insecticidas DDT originais

DESTRÓI os PARASITAS do HOMEM e das HABITAÇÕES

F.1

À venda nas DROGARIAS E FARMÁCIAS



MODELO M 189-U

Eis um receptor que combina a sua elegante caixa de estilo contemporâneo, incorporando um alto-falante de novo modelo, com muitos outros detalhes técnicos raramente encontrados em receptores desta classe de preço. Controle de tonalidade. Controle automático de volume. Sensibilidade e selectividade altamente apuradas.
Notável reprodução sonora.

MEDIATOR

MEDIATOR
FIEL COMO UM ESPELHO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL **COREL** RUA ROSA ARAÚJO, 12-1.º-LISBOA

Um comboio especial para Badajoz e um serviço especial de automotoras entre Elvas e Badajoz

Como tem sido noticiado, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, á semelhança do que fazia antes da guerra, vai pôr em circulação um comboio especial para Badajoz que permite aos aficionados portugueses assistir ás duas grandes corridas de toiros que ali se realizam nos dias 24 e 25 do corrente, pelas Festas de S. João.

A partida de Lisboa é no dia 23 ás 22,55, sendo a chegada a Badajoz ás 5,56; o regresso de Badajoz é ás 23 horas do dia 25, para chegar á capital ás 5,44.

O combóio especial tem paragem nas principais terras do percurso, sendo os preços dos bilhetes, ida e volta, desde Lisboa, os seguintes: 1.ª classe Esc. 237$60, 2.ª classe Escudos 166$80 e 3.ª classe Esc. 118$30:

Tendo em vista a falta de alojamentos em Badajoz, a C. P. estabeleceu nos dias 24 e 25 circulações especiais de automotoras entre Elvas e Badajoz, que permitem assistir ás toiradas e regressar a Elvas á noite.

Estas iniciativas têm tido o melhor acolhimento do publico, que pode adquirir bilhetes na Secção de Informações da Estação de Lisboa-Rossio—Telefones 33181 e 33185.

Para a passagem da fronteira basta o bilhete de identidade e um salvo conduto, que será fornecido em Elvas.

ESTE SELO É A ÚNICA E OFICIAL GARANTIA DOS AUTÉNTICOS

Vinhos de Colares

Marca de origem

A.R.C. COLARES ADEGA REGIONAL

MORADIA

Cascais, vila, para duas familias, bom rendimento, ou vaga, 380 contos, urgente, informa das 10 ás 12 h. ou das 17 ás 19 h. — Rua Fialho de Almeida, n.º 6, 2.º (Bairro Azul).

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se, na igreja de Arroios, o casamento da sr.ª D. Maria Angela Duarte da Silva Fernandes, filha do sr. Bento da Silva Fernandes, oficial do exército, e da sr.ª D. Angelina Duarte Fernandes, com o sr. Manuel Joaquim Valcentos, filho do sr. José da Silva Valventos e da sr.ª D. Camila Augusta Alves Valventos. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Lidia Baptista Moita e seu irmão sr. João Baptista Junior, industrial em Coimbra; e, por parte do noivo, seus pais. Depois do casamento, em casa dos pais da noiva houve o «copo de água», que decorreu na maior intimidade. Os noivos seguiram para o Norte do País.

DOENTES

Depois de operada, com exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, na Clinica Oliveira Martinho, regressou a sua casa, em convalescença, a sr.ª condessa de Proença-a-Velha.

VIDA MUSICAL

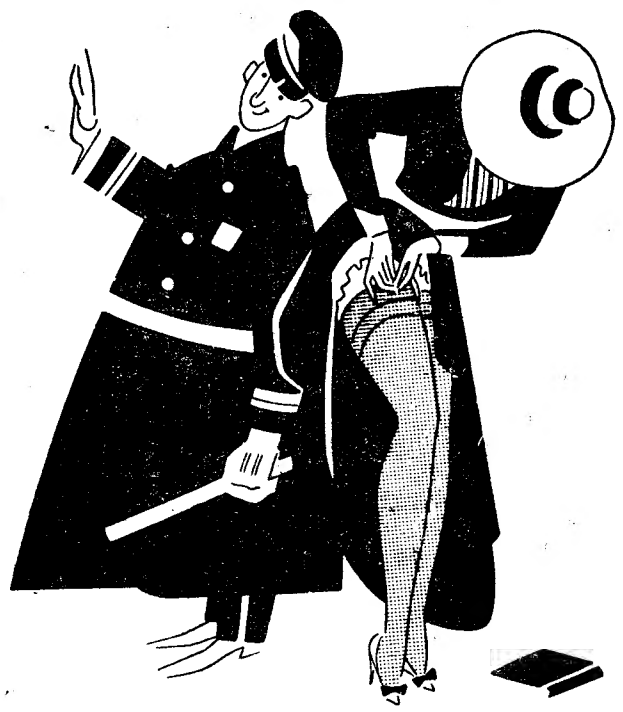
Os preludios de Debussy

A ultima parte da execução integral dos 24 preludios de Debussy, que o aluno Eduardo Simões, da classe de piano do professor Lucio Mendes, tem vindo a realizar no Conservatório Nacional, será apresentada no próximo sábado, ás 17 horas. A referida obra termina com o preludio intitulado «Fogos de Artificio», um dos mais transcendentes e caracteristicos da colecção. A marcação de lugares faz-se na secretaria, todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, e á hora da audição, no átrio da entrada.

VIDA ARTISTICA

Exposição de gravuras

Na sua galeria da Arcada do Estoril, a Junta de Turismo de Cascais promove uma exposição de gravuras antigas, organizada pelo sr. Francisco Moreira, a qual se inaugura no sábado.



MEIAS NYLON

Van Raalte

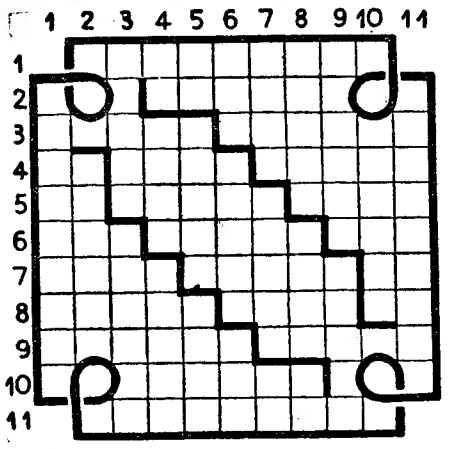
("BECAUSE YOU LOVE NICE THINGS")

* MARCA PREFERIDA NOS ESTADOS UNIDOS *

À VENDA SÓ NOS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 1711



HORIZONTAIS—1—Aguas-furtadas. 2—Salgueiral. 3—Arvoredo frutifero. Impregnar de sal. 4—Algum. Vantagens. Salgueiro. 5—Nota de musica. Arrostas. Caminhais. 6—Data. Rio da Alemanha que desagua no mar do Norte. Acrescentei. 7—Parente. Vozes de gatos. Idem (abrev.). 8—Tabique. Rezai. Nesse lugar. 9—Lugar recondito. Corpo celeste. 10—Mulher que inspira. 11—Separariam.

VERTICAIS—1—Faustosas. 2—Oxidar. 3—Plano inclinado. Instigues. 4—Artigo (pl.). Irai. Extingo. 5—Pretexto. Cavalo pequeno. Aro. 6—Aqui está. Saudável. Agora. 7—Levantas. Messe. Frequentar. 8—Amofinei. Caminhos. Gemido. 9—Muito fria. Cerca. 10—Anuia. 11—Cadeias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1710

HORIZONTAIS—1—Bigas. Orlam. 2—Idas. Pás. Siba. 3—Job. Tomar. Rol. 4—Asa. Omega. Ata. 5—Go. Embirra. Os. 6—Ossa. Axe. Ara. 7—Deslombar. 8—Vira. Ocos. 9—Azul. Eis. Foto. 10—Seca. Crê. Edil. 11—Ora. Coara Ema.

VERTICAIS—1—Bijagós. Vaso. 2—Idosos. Dizer. 3—Gaba. E's. Eruca. 4—A's Toma. Sala. 5—Pombal. Eco. 6—Ameixoeira. 7—Sagrem. Ser. 8—Rs. Rara. Bofe. 9—Lira. Ar. Acode. 10—Abotoa. Rotim. 11—Malásia. Sola.

Campeonatos Nacionais de Remo

FOZ DO ARELHO

13 e 14 de Julho

CAPRISTANO & FERREIRA, LD.ª, comunica ao Exm.º Publico que, em virtude de se realizarem, na Lagoa da Foz do Arelho, os sensacionais Campeonatos Nacionais de Remo, tem já assegurados os meios necessarios para um rápido transporte entre Caldas da Rainha e Foz do Arelho.

Reservam-se lugares a partir do dia 11, nas bilheteiras da Filial desta Empresa, em Caldas da Rainha.

Colónia e Perfume de Narcyl

PRODUTOS PARISIENSES

suaves como a fragrância das flores

DEPOSITARIOS GERAIS:

DENTALNIA, L.DA

R. do Loreto, 55, 1.º Telef. 24991

LISBOA

Novos comboios no Sul e Sueste

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses vai pôr em circulação novos comboios nas linhas do Sul e Sueste, a partir do proximo dia 20.

Com a circulação do comboio recoveiro n.º 804, entre Vila Real de Santo Antonio e Lisboa, fica assegurado o abastecimento de peixe do Algarve aos mercados existentes nas linhas do Sul e Sueste, em especial os de Beja, Moura, Evora, Estremoz e Vila Viçosa.

Nas estações foram afixados os cartazes com as marchas dos novos comboios, prestando a secção de Informações da estação do Rossio, Tel. 33181 e 33185, todos os esclarecimentos sobre o assunto.

Tranvias entre Aveiro e Porto

A partir do proximo dia 25, é consideravelmente melhorado o serviço de tranvias entre Aveiro e Porto e vice-versa.

As modificações constam dos cartazes afixados nas estações, prestando as secções de Informação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses em Lisboa e Porto, todos os esclarecimentos sobre o assunto.

BRAVO, CORTE REAL & C.ª

Electricistas

CASA FUNDADA EM 1909

Instalações electricas em qualquer parte do País. Enviam-se orçamentos gratis a quem fornecer as plantas e os cadernos de encargos.

Rua de Traz, 82 — PORTO — Rua dos Clérigos, 73 TELEF. 22871

CAPARIDE

Júlio Feliciano Correia

FALECEU

Adelino Feliciano Correia e suas filhas, Miguel Feliciano Correia e filhos, Deolinda Correia Leitão, seu marido e filhos, Elvira Maria Correia e mais familia participam o falecimento do seu chorado irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, ás 16 horas, saindo da sua residência, em Caparide, para jazigo, no Cemitério de S. Domingos de Rana.

Agencia Magno

Júlio Feliciano Correia

FALECEU

ANTONIO MOREIRA RATO & FILHOS, LD.ª participam aos seus clientes e amigos o falecimento do muito estimado mestre das suas oficinas e que o funeral se realiza ámanhã, 19, ás 16 horas, de Caparide para o cemitério de S. Domingos de Rana.

Cosme Damião

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Maria Luiza Amado de Lima Trindade Horta Damião e familia participam o falecimento, no dia 12 do corrente, do seu querido marido e parente, não se tendo feito participações por expressa determinação do falecido. Mais participam que será rezada missa do 7.º dia, na Igreja do Corpo Santo, ás 11 horas de amanhã, dia 19, sufragando a alma do seu querido marido e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Dr. José Maria de Sousa Lima

MISSA

Maria Brigida de Brederode Sousa Lima, Carlos Alberto de Brederode Sousa Lima e mais familia mandam rezar missa por sua alma ámanhã, 19, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

MAIS UMA INICIATIVA

Ford

MOTORES FORD V 8 NOVOS — TIPOS MODERNOS

DE

90 E 100 HP

Temos a satisfação de anunciar aos possuidores de automóveis e camiões FORD, *modelos de 1932 até à data*, que podem agora — se o desejarem — fazer substituir os seus motores antigos por motores modernos, a preços interessantes e em poucas horas.

PARA DETALHES DIRIGIR-SE A'

FORD LUSITANA — Rua Castilho, 149 — LISBOA
e seus concessionários:

BEJA — José Pinto Caeiro
BRAGA — Ranhado & Teixeira, Ld.ª
C. BRANCO — J. Valente & Irmão, Ld.ª
COIMBRA — Albuquerque Conceição & Moita, Ld.ª
COVILHÃ — Ferreira & Prata, Ld.ª
ÉVORA — Comércio e Industria Eborense, Ld.ª
FARO — Fomento Industrial e Agricola do Algarve, Ld.ª
FUNCHAL — Madeira Auto-Car, Ld.ª
GUARDA — Arnaldo Ferreira
LEIRIA — Auto-Leiria, Ld.ª
LISBOA — J. Mendes Coelho, Ld.ª
O. DE AZEMEIS — Manuel Alves de Freitas & G.ª Ld.ª
P. DELGADA — Reis, Rodrigo & C.ª, Ld.ª
PORTALEGRE — Auto-Portalegre, Ld.ª
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª, Ld.ª
P. VARZIM — Timóteo de Vasconcelos
RÉGUA — Poncio Alves Janeiro & Irmão, Ld.ª
SANTAREM — Oliveira, Limitada
SERPA — Marcos dos Santos Silva
SETUBAL — A. Marques dos Santos
TOMAR — Auto-Mecanica Tomarense, Ld.ª
T. VEDRAS — Sá Couto & Goes, Ld.ª
V. F. DE XIRA — Sá Couto & Goes, Ld.ª
V. REAL — Luis Taborda
VISEU — A. Lopes Ferreira

MESMO NOS PERÍODOS CRÍTICOS... O SERVIÇO FORD NUNCA FALTOU

LUSTRES
J. R. DE BRITO
FABRICANTE
APLIQUES
CASTIÇAIS
CANDELABROS
CANDEEIROS DE MESA, ETC.
Avenida Guerra Junqueiro, 23-B
(A' ALAMEDA DE D. AFONSO HENRIQUES)

RELOGIOS
OURO
JOIAS
e PRATAS
A PRESTAÇÕES
CASA MAX
Maximiano Paulo, L.da
193-A — R. D. ESTEFANIA — 193-B
AO ARCO DO CEGO

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

MALAS — SEDAS — LANIFICIOS
CONFECÇÕES — MODAS — SAPATARIA
CASA MAX
193-A—Rua D. Estefânia—193-B

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

O «Diario de Lisboa», vende-se na Casa Mourisca.

Visite a
Pensão Centenário
Rua Braamcamp, 10, r/c.-Esq.
Junto à Rotunda
LISBOA
CONFORTO * ASSEIO * COMODIDADE * ESPLENDIDO SERVIÇO DE MESA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.):—A depressão localizada a Norte dos Açores, e que já se encontrava a Sul da Islandia, continua a deslocar-se lentamente para Norte. A zona de altas pressões abrange os Açores e a Madeira, atingindo o Cabo de Finisterra. Nos Açores, o ceu está nublado e coberto e o vento é Oeste borrançoso nas ilhas ocidentais e há calma nas orientais. Na Madeira o ceu tem algumas nuvens e o vento é Norte fraco. No continente o ceu está nublado nas regiões Norte e central e limpo na região Sul e, o vento é fraco variavel.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE:—Ceu com algumas nuvens nas regiões Norte e central e nublado, diminuindo de nebulosidade, no dia 19, na região Sul. Vento fraco variavel. Chuva intermitente durante a tarde de 18 na região Sul. Visibilidade muito boa nas regiões Norte e central e moderada na região Sul, melhorando no dia 19. Temperatura estacionária nas regiões Norte e central e pequena descida na região Sul. Ondulação na costa ocidental; Oeste moderada na das regiões Norte e central; e Oes-noroeste fraca na da região Sul; na costa Sul, sudoeste fraca.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *Máxima, 25°,2; minima, 17°,3.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima 26°; minima, 14°,9.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 18 e 30: danças; 19: noticiário; 19 e 5: musica sinfónica: «Hamlet», (Tschaikowsky); 20: jornal sonoro do Centenário; 20 e 10: musica de filmes; 20 e 30: cançonetas italianas; 20 e 45: musica de salão; 21: noticiário; 21 e 15: musica de salão; 21 e 30: «História da musica, cultura popular», pelo prof. Luis de Freitas Branco; 22: variedades; 23: musica de filmes; 23 e 15: transmissão de basquetebol; 23 e 45: reportagem da tourada de gala.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: orquestras; 19 e 45: pianistas; 20: conjuntos; 20 e 15: orquestras; 20 e 45: jornal; 21: «jazz»; 21 e 30: «Quer um conselho?»; 22: palestra agrícola; 22 e 15: concerto; 22 e 45: danças; 23 e 15: jornal: 23 e 30: fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques, Est. de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Est. de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinho, Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Vitális, Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª (Sucrs.), Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Contemporanea, Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Jaime Mendonça, Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Baptista, Rua de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380). Franco, Filhos, Rua de Belém, 18-22 (Tel. 36-002); Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (Tel. 27478); Morão, Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente».

— CINEMAS —

S. LUIS—«O Filho de Lassie».
TIVOLI—«Sua Alteza quer Casar».
EDEN—«Viagem sem Regresso».
TRINDADE—«Regresso Eterno».
GINASIO—«Bambu».
CAPITOLIO—«Os Vizinhos do Rés-do-chão»
ODEON e PALACIO—«O Que Matou Por Amor».
OLYMPIA—«Companheiros do Perigo».
TERRASSE—«Aí Vem Ele».
LYS—«Milagre de Amor».
REX—«Dois Solteiros em Apuros».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	920$	920$	921$
Consolidado 3 % T. 10.	957$	955$	957$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.005$	1.004$	1.005$
Centenários 4 %	2.340$	2.339$	2.342$
Externas 1.ª série	—	—	1.945$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.750$	—
Externas 3.ª série	—	1.930$	1.940$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.760$	—
Acções			
Esp. St.º e C.alLx.aport.	—	—	3.416$
Lisboa e Açores por ...	1.093$	1.092$	1.094$
Ultramarino cp. T. p....	803$	802$	804$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.335$
Fidendade	—	—	51.000$
Mundial...	—	—	1.400$
Nacional	—	—	1.750$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	173$
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	171$	175$
Aguas Lisboa 1936 T.p	—	—	175$
Cimentos Tejo...	450$	449$	452$
Cimentos Leiria T. p....	—	440$	450$
Crédito Predial port....	—	19$	20$
Gás e Electricidade cup.	227$	226$	227$
Alto Alentejo cupão...	398$	396$	400$
Industrial Aliança	300$	298$	300$
Portugal e Colónias ...	270$	270$	270$
Nac. de Navegação T.p.	1.287$	1.287$	1.290$
Colonial de Navegação	1.615$	1.611$	1.620$
Portuguesa de PescaT.p.	—	950$	980$
Portuguesa Tabacos cup.	428$	428$	429$
Tabacos Portugal cupão	—	490$	510$
União Eléctrica Port.ª	595$	590$	595$
Cassequel	1.045$	1.044$	1.047$
Agricola das Neves.. ...	1.135$	1.130$	1.140$
Agricultura Colonial ...	595$	593$	598$
Açucar de Angola ...	—	3.025$	3.060$
Buzi	210$	210$	210$
Ilha do Principe	940$	935$	940$
Zambézia T. de 25 ...	139$	138$	139$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	525$	—
Norte de Portugal 5 %	104$	103$	104$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.010$	1.014$

CHOQUE DE UM «ELECTRICO»

com uma camioneta

Cerca das catorze horas, quando um «eléctrico» da carreira Prazeres-Rossio, conduzido pelo guarda-freio Eduardo de Almeida, de 28 anos, fazia o percurso da Rua Augusta, embateu contra uma camioneta que atravessava a Rua da Assunção, transportando 85 sacos de batata destinada aos estabelecimentos do Val do Rio, a qual levava como condutor Joaquim Martins Galantinho, tendo como ajudante Manuel Lopes. A camioneta era de Carlos Brilha e José Maria dos Santos, de Torres Vedras.

O «eléctrico», com dois passageiros apenas, e, felizmente, não transportava ninguém na plataforma da frente, após o embate descarrilou, ficando atravessado na rua, com a frente amachucada, não sofrendo a camioneta grandes estragos materiais.

O guarda-freio do carro, Eduardo de Almeida, morador na Rua Sá de Miranda, 18, 1.º, apesar de fugir para dentro do carro, ficou ferido na cara e, recebendo curativo no hospital de S. José, recolheu a casa. O transito esteve interrompido durante algum tempo, normaliznado-se depois, com as providencias tomadas.

A canonização

do Beato João de Brito

Comemorando a canonização do beato João de Brito, a respectiva Conferência, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, da Parede, leva a efeito, no dia 22 do corrente, naquela localidade, diversas cerimónias. A's 11 e 30, haverá missa solene na capela do Sanatório de Santana, oficiando o prior da freguesia de S. Domingos de Rana, acompanhado a orgão e a vozes pela «Schola Cantorum» do Seminário Salesiano do Estoril, com sermão pelo padre A. Veloso; ás 13, almoço aos pobres, com a assistência dos confrades da Conferência; e ás 15, sessão comemorativa, no «Royal Cine», com uma conferência do sr. coronel Valeriano Campos e Sousa sobre a vida do ilustre português, «grande missionário e honra do Portugal cristão». Será exibido o filme «A missão branca».

O CENTENÁRIO

da Escola Académica

O primeiro ciclo de festas comemorativas do centenario da Escola Academica vai terminar com a representação, por um grupo de antigos alunos, da peça «O Cavaleiro da Triste Figura», da autoria de Fernando Jacinto dos Santos, que tambem foi aluno daquele estabelecimento de ensino, e musica escrita expressamente pelo grande compositor Joly Braga Santos. Haverá ainda a colaboração de um grupo de bailados. A récita efectua-se no sabado proximo, no Teatro D. Maria II, estando convidado o sr. presidente da Republica. Devido ao grande numero de antigos alunos que desejam assistir a este interessante espectaculo que, simultaneamente, comemora o centenario de Cervantes, ele repetir-se-á no domingo, na mesma sala.

AS ESCAVAÇÕES EM TOLEDO

para encontrar o tumulo de D. Sancho II

TOLEDO, 18—Autorizados pelo primaz das Espanhas, continua, no altar-mor da catedral, os trabalhos para a descoberta do tumulo do rei português D. Sancho II, o qual faleceu nesta cidade em 1248 e deixou manifestado o desejo de ser trasladado para o mosteiro de Alcobaça. Já foram exumados quatro cadaveres, um com manto real e coroa, que deve ser o de D. Sancho IV, de Espanha, mas ainda não apareceu o do rei português que deve estar junto dos reis D. Sancho I e D. Sancho II, de Espanha, que também ainda não apareceram. O dr. Caires, que faz as investigações por parte de Portugal, diz que ainda não perdeu as esperanças e que continuará.—(Efe).

O PORTO PELO TELEFONE

Transportes colectivos

PORTO, 18.—O novo traçado de linhas dos serviços de transportes colectivos na zona Carmo-Cordoaria, cuja exploração se inicia na próxima terça-feira, vem introduzir ligeiras alterações nas carreiras da Foz, Ponte da Pedra e Paranhos. Essas alterações dizem essencialmente respeito ao descongestionamento do transito na arteria mais central da cidade e á intensificação da circulação dos «electricos». Criou-se tambem a carreira Batalha-Carmo que, bem vistas as coisas, representa mais um acto de sabia administração do que um beneficio para o publico, a quem os serviços de transportes colectivos, por motivos que são obvios, deveriam olhar com um pouco mais de benevolencia. Não se compreende que a taxa a cobrar para aquela carreira seja a mesma que actualmente paga qualquer passageiro que tenha de utilizar a linha 20 dentro do mesmo percurso. Deste modo, a ligação directa Batalha-Carmo, tal como foi concebida, apresenta unicamente a novidade de ficar a ser o percurso mais caro de toda a rede.

Contra uma serviçal

O tenente do quadro de reserva Amadeu de Almeida Teixeira, residente da Rua do Heroismo, 121, queixou-se á Policia contra a sua ex-serviçal Maria da Graça, acusando-a de furto de objectos de ouro e prata, e ainda de dinheiro.

Prisão dum recluso

Foi recapturado pela Policia o sapateiro Francisco Pereira, de 32 anos, residente na Travessa de S. Dinis, 27, que se evadiu há dias da Colonia Penal de Santa Cruz do Bispo.

Menor atropelado

Foi conduzido ao hospital com fractura de cranio e escoriações pelo corpo o menor de 5 anos José de Sousa Neves, residente no lugar da Ponte, Rio Tinto, que ali foi atropelado por uma camioneta.

Colhido pelo comboio

Esta manhã foi colhido por um comboio na estação de Vilar do Pinheiro um individuo modestamente vestido que aparenta ter 40 anos. Conduzido na ambulancia dos Voluntarios da Maia ao hospital, chegou ali já sem vida.

FESTAS RELIGIOSAS

na vila de Constancia

CONSTANCIA, 11—Por intenção das unidades militares aquarteladas no Poligono de Tancos—Escola Prática de Engenharia, Base Aerea n.º 3 e Batalhão de Pontoneiros—foi ontem rezada missa na igreja matriz desta vila, á qual assistiram além dos comandantes daquelas unidades, representantes da Legião Portuguesa e autoridades locais e muitas outras pessoas.

A missa foi celebrada pelo reverendo padre Luis Catarino, acolitado pelo sargento mecanico Marques, da B. Aerea n.º 3; ao pulpito subiu o reverendo padre Ferreira da Silva, de Tomar. Por passar o dia de Camões, lembrou o desterro do rei dos poetas nesta simpatica vila ribatejana, de que o poeta fala em alguns dos seus poemas.

Noticias de Alenquer

ALENQUER, 17—No próximo dia 22 termina o prazo para a recepção dos trabalhos destinados aos III Jogos Florais de Alenquer, organizados pelo Sporting Clube local, ao qual devem ser endereçadas todas as produções.

—Por ter sido transferido, a seu pedido, para a cidade de Castelo Branco, realiza-se, no próximo dia 29, nesta vila, um almoço de homenagem e despedida ao professor primário sr. Manuel Gonçalves, pedagogo muito distinto que exerce, com inexcedivel acêrto, as suas funções em Alenquer há mais de vinte anos. Após o almoço, realizar-se-á uma sessão de homenagem na Camara Municipal.

GATUNO REINCIDENTE

FERREIRA DO ZEZERE, 17—Encontra-se detido na cadeia desta vila Fernando Marques, que há dias pretendeu roubar o seu vizinho José Godinho Junior, introduzindo-se-lhe em casa para esse fim. Sendo descoberto a tempo, foi preso e conduzido a esta vila.

Dentro de um ano é o quinto roubo que pratica, tendo sido mais feliz das outras vezes.

INDUSTRIA DAS LÃS

De Nova York, passaram hoje por Lisboa 14 industriais italianos, que foram tomar parte na reunião internacional do fabrico de lãs.

PARA EMAGRECER

A redução e eliminação das gorduras em determinadas partes do corpo obtem-se de modo absoluto e positivo aplicando a «Gelée Amaigrissante Ixennol».

A aplicação da «Gelée Amaigrissante Ixennol» é feita localmente, no sitio que se pretende reduzir, e muito facil, pois dispensa a ajuda de alguem.

«Gelée Amaigrissante Ixennol» é um produto maravilhoso, francês, inofensivo para o organismo, pois a sua aplicação é externa por meio de fricções.

Resultados seguros que se notam desde a primeira aplicação.

Venda exclusiva em Portugal, na Perfumaria da Moda, 5, Rua do Carmo, 7—Lisboa.

Parfums LEBON

PARIS

comunicam que já têm novamente à venda em Portugal os seus

SELECTOS PERFUMES

no PALACIO AZUL e OUTRAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Depositário: —A. Monteiro dos Santos A. Magalhães Lima, 4 — Tel, 72666 LISBOA

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109, — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sàbosi.

NOVIDADE LITERÁRIA

Acaba de ser posto à venda o 1.º volume de

Histórias de França

As mais belas novelas da Resistência

Obra de extraordinário valor literário e humano da grande escritora francesa ELSA TRIOLET, que conquistou o Prémio Libertação e o Prémio Goucourt 1945

Da COLECÇÃO CEU E TERRA DA Companhia Editora do Minho — BARCELOS

PENSÃO Alfred Cohn

Telefone ESTORIL 789

140$00

E' o preço de um corte de vestido em mousse estampado com 4 mts. á venda no BARATEIRO DAS PICOAS de JOSE' PLACIDO R. das Picoas, 28-30—Telef. 45539

LANCIA RELÓGIO DE CATEGORIA

COLARINHOS «VAN HEUSEN» TORRE EIFFEL 104—RUA DO CARMO—106

Meio milhão de chineses sem casa devido ás cheias no Kwantung

HONG-KONG, 18.—As ultimas notícias aqui recebidas dizem que, pelo menos, 500.000 pessoas ficaram sem habitação e grande parte da colheita do arroz foi destruida pelas enormes inundações na província de Kwantung.

A considerável subida das águas do rio Pérola e do rio Leste, provocada pelas enormes cheias, causou o afundamento de mais de 40 barcos e a destruição de 54 pontes, assim como a interrupção do sistema de transportes por estrada e caminhos de ferro.

O caminho de ferro Cantão-Hankow foi cortado pelas águas e interrompida, por agora, a distribuição de géneros alimentícios e de roupas ás povoações necessitadas pelos funcionários da UNRRA.

Para se avaliar da extensão das inundações, basta dizer-se que muitas povoações ficaram completamente cobertas com mais de dois metros de água.

Os prejuizos materiais causados pelas inundações são incalculáveis.—(United Press).

O TRATAMENTO DO CANCRO

por processo não cirurgico

ROMA, 18 — Depois de investigações realizadas por uma comissão especial, nomeada para examinar as declarações feitas por um sábio pouco conhecido, o professor Francesco Guarnieri, acerca de um novo metodo para o tratamento do cancro, o alto comissário da Saude Publica permitiu provisóriamente a venda da substancia a que foi dado o nome de «a-f-2». Ao mesmo tempo, o alto comissario declarou que o tratamento cirurgico e do rádio é ainda reconhecido como o metodo eficaz, enquanto a nova descoberta pode apenas ser considerada, por agora, como paliativo. O professor Guarnieri tem 48 anos e de há muito se consagra a experiencias de quimica. Revelou que dos 12.000 casos por ele tratados com o novo medicamento, num periodo de três meses, 15 por cento manifestaram melhoras consideráveis e 78 por cento reagiram favoravelmente. Em dois por cento de casos, o cancro desapareceu. O professor Guarnieri explicou: «A divergência entre a ciência oficial e eu proprio consiste na luta entre a cirurgia e a radioterápia por um lado e a biologia do outro lado».—(R.).

Schacht foi transferido

para um interrogatório especial

FRANKFURT, 18—Hjalmar Schacht, acusado de ter organizado o plano económico e a máquinaria necessária para a agressão nazi, foi transferido do campo de internamento, onde estava a cumprir a pena de oito anos, que lhe foi aplicada pelo tribunal de desnazificação, para um local desconhecido, «a fim de ser submetido a um interrogatório especial», segundo declaram as autoridades policiais alemãs do presidio de Ludwigsburg.—(U. P.).

DESEMBARQUE COMUNISTA

num porto chinês

XANGAI, 18—Os jornais locais informam que mais de 6.000 comunistas chineses conseguiram desembarcar e invadir o porto de Tangku, para onde partiram apressadamente importantes contingentes de tropas nacionalistas chinesas.

Alguns jornais, nas ultimas noticias, informam que as forças nacionalistas estabeleceram já contacto com as comunistas na área de Tangku e que está em curso uma furiosa batalha.—(United Press).

AVALON
O cigarro americano
mais suave
20 cigarros 6$50

Bevin e Bidault

dirigiram à Rússia

convite para o estudo

do plano americano de auxílio à Europa

(Continuação da 1.ª pág.)

formal, mas soube-se que, na reunião da manhã, entre Bevin e Bidault, no Ministério dos Estrangeiros da França, reunião a que assistirá também Ramadier, se verá a evolução dos trabalhos ao mesmo tempo que técnicos receberão nota dos assuntos especiais que têm a discutir.

Não foi tomada qualquer decisão definida sobre a proposta francesa de se estabelecerem 4 comissões especiais para discutir as questões do carvão, aço, transportes e agricultura. Não se tomou qualquer decisão sobre quais os países da Europa que seriam incluidos nas primeiras fases da planificação económica.—(R.).

As declarações de Bevin

PARIS, 18.—Os jornais referem-se largamente á chegada de Bevin e ás declarações que fez aos jornalistas, salientando principalmente os seguintes passos:

—Milhões de pessoas deste continente sofreram e sofrem por causa da ultima grande guerra mundial e da invasão nazi. Toda essa gente tem direito a um nivel de vida decente e não pode nem deve esperar mais tempo para que a sua situação seja convenientemente resolvida. Estou esperançado de que o auxílio prometido pelos Estados Unidos trará paz, prosperidade e felicidade á Europa.

Bevin espera regressar ámanhã ou sexta-feira a Londres, para tomar parte no debate sobre politica externa que se efectuará na Camara dos Comuns. Na capital britanica conferenciará também demoradamente com Clynton, adjunto do Departamento de Estado, que foi enviado á Europa para ver quais as verdadeiras necessidades dos países europeus, devastados pela guerra e que mereçam a ajuda económica e financeira preconizada pelo plano de Marshall.—(U. P.).

O convite a Moscovo

PARIS, 18—Anuncia-se, oficialmente, que a França e a Inglaterra enviaram um convite á Russia para participar nos trabalhos para a elaboração do plano de auxilio económico e financeiro á Europa, proposto pelos Estados Unidos.—(U. P.).

Bevin aceitou em principio as propostas francesas

PARIS, 18—Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, aceitou em principio as propostas apresentadas pelo Governo francês para a nomeação de comissões especiais técnicas, que terão a seu cargo efectivar o plano de Marshall.—(U. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 18.—O jornal conservador «Yorkshire Post» diz hoje que os países que possam recusar o auxilio americano, com fundamentos ideológicos, podem comparar-se aos fanáticos «nazis» que se recusavam a salvar a vida com uma transfusão de sangue porque esse sangue era de um judeu.

Outro jornal conservador, o «Daily Telegraph», declara que as propostas americanas, relativamente á Europa, nada têm de comum com a chamada «doutrina Truman», segundo a qual são facultados créditos especiais a países onde os governos democráticos, no sentido ocidental da palavra, se encontra em dificuldades. O articulista acrescenta que, se a esperança duma resposta comum da Europa oriental e ocidental vier a malograr-se, o resto da Europa nem por isso deve deixar de dar um passo consideravel para a criação dos Estados Unidos da Europa.—(R.).

A opinião de Blum

PARIS, 18—Os jornais desta capital manifestam optimismo quanto ás conversações entre Bevin e Bidault, acerca do plano económico para a Europa, proposto por Marshall.

O veterano chefe socialista, Léon Blum, escrevendo no «Populaire», diz que não existe nenhum problema mais importante para todas as nações da Europa e acrescenta: «A atitude da França pode apenas ser de sincera e imediata aprovação sem quaisquer reservas ou complicações».

Negando a sugestão de que a França tenta obter a maior parte do auxilio dos Estados Unidos para si própria, Blum acrescenta: «Nenhum dos países europeus—nem mesmo a Grã-Bretanha ou a França—tem a possibilidade de conquistar o afecto e a simpatia do povo americano senão incluindo-se numa Europa unida pelas misérias e necesidades comuns».—(Reúter).

Os preparativos para a conferência europeia

LONDRES, 18—O informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse hoje que o «White Hall» não tinha ainda fornecido o plano para a grande conferencia dos países europeus, que vai tratar do plano de auxilio á Europa apresentado por Marshall.

O referido informador revelou que o plano de Marshall encara a possibilidade de se completar a restauração da Alemanha ocidental e que a Grã-Bretanha deseja evitar que seja criada a ideia entre as nações europeias de que o referido plano tem por objectivo constituir uma Europa unificada, visto o mesmo ter sido objecto dos mais violentos ataques por parte da Russia.—(U. P.).

O auxílio americano á Turquia

ANKARA, 18—Os membros do Estado Maior turco tiveram ontem importantes conferencias com a missão militar e diplomática norte-americana, que se encontra na Turquia, durante as quais foi discutido qual o material de guerra de que o Exército turco necessitava em primeiro lugar, a fim de lhe ser fornecido pelos Estados Unidos.

Foram tratados importantes assuntos que se referem ao programa de auxilio dos Estados Unidos á Turquia.—(U. P.).

Incidente na Argentina

a propósito da viagem da senhora Eva Peron

BUENOS AIRES, 18—Um jornal da tarde publicou ontem uma advertência dizendo que suspendera membros da sua direcção por permitirem a publicação de «um ataque estupido e grosseiro á primeira senhora do país» (a senhora Eva Peron, esposa do presidente que actualmente se encontra de visita á Europa).

O pretenso ataque apareceu sob a forma de um telegrama de Londres, emitido por uma agência noticiosa americana sobre a próxima visita da senhora Peron a Londres. O desmentido seguiu-se á declaração do Gabinete da Imprensa do presidente, acusando uma agencia americana de «adulterar a verdade» e «deturpar malévolamente as noticias». A declaração foi transmitida repetidas vezes pela rádio oficial. Todavia, a agência publica hoje uma declaração, dizendo que soube que as acusações do Governo argentino foram devidas a uma objecção aos telegramas de Londres, citando a Imprensa de Londres a propósito da possivel visita da senhora Peron.—(R.).

A situação na Palestina

Um grupo árabe sauda a comissão de inquérito

JERUSALEM, 18—O bando Stern («Combatentes pela Liberdade de Israel») pôs ontem á noite a circular um memorial que se diz ter sido entregue á Comissão de Inquérito sobre a Palestina. O memorial acolhe favoravelmente a comissão e diz aos seus membros que eles podem estar seguros. Renova a boa vontade no que respeita a observar tréguas na actividade terrorista, no caso de a Comissão poder persuadir o Governo a abster-se de medidas militares.—(Reuter).

Ferencz Nagy *pede o apoio* de Marshall *para modificar* a situação na Hungria

WASHINGTON, 18—Sabe-se de fonte autorizada que Ferencz Nagy, antigo presidente do Conselho da Hungria, pediu uma audiência especial a Georges Marshall, secretário de Estado, a qual foi concedida, mas não se sabe ainda qual foi a data marcada para o encontro.

Nos círculos politicos liga-se a maior importancia á entrevista, durante a qual o primeiro vai expor os seus planos para modificar a actual situação politica da Hungria.

Diz-se, também, que Marshall está na disposição de dar todo o apoio possivel ás pretensões de Nagy, se o Governo de Washington não obtiver amplas e concretas explicações por parte da Russia e da Hungria acerca do golpe politico que levou os comunistas ao poder e forçou a demitir-se Ferencz Nagy e grande numero de diplomatas hungaros acreditados no estrangeiro. O Governo americano exige também explicações claras sobre a prisão de elevado numero de membros do Partido dos Pequenos Proprietários e da morte de muitos deles por elementos da Polícia Secreta de Budapeste.

Os jornais novaiorquinos publicam, na primeira página, com o maior realce, a afirmação feita ontem, por Nagy, de que seria o porta-voz de um povo calado e emudecido, para informar o Mundo daquilo que está a passar-se na Hungria e noutros paises da Europa central.

Alguns jornais americanos afirmam a sua convicção de que Nagy, auxiliado por outros hungaros proeminentes e pelo próprio povo hungaro, fará mudar o actual curso dos acontecimentos politicos na Hungria.—(U. P.).

Reunião da comissão inter-aliada

BUDAPESTE, 18—Anuncia-se que se reune hoje, á noite, nesta capital, a Comissão Aliada de Fiscalização, sendo muito provável que venha a discutir os recentes acontecimentos políticos registados na Hungria.—(U. P.).

Tumultos na Itália

de que resultaram 20 feridos

ROMA, 18 — O correspondente do «Messagero» em Castel Gandolfo informa que ficaram feridas 30 pessoas em consequencia de luta que se travou entre grupos politicos rivais, que se serviram, como armas, das mesas e das cadeiras de um «café» da praça principal de Castel Gandolfo. O palácio de Verão do Papa esteve encerrado durante meia hora e foi pedido o auxilio dos carabineiros para dispersar a multidão. O correspondente diz que a luta principiou quando várias pessoas, vindas de Roma, num autto-carro, se dirigiam a tomar parte numa reunião em Castel Gandolfo, organizada pela «Liga Nacional de Auxilio aos Operários». Constou que esses visitantes, vindos de Roma, insultaram o paroco da freguesia e os católicos, incluindo mulheres, que se abrigaram na igreja.—(Reuter).

Barco afundado

por chocar numa mina

ROMA, 18 — Quinze pessoas morreram quando o navio a motor «Maria Stella» embateu numa mina e se afundou, ontem, ao largo da ilha Giglio, cerca de 122 quilómetros a Noroeste de Roma, segundo se soube ontem á noite.

O navio seguia da Sicilia para Génova, com 500 toneladas de vinho.—(Reuter).

ZIG-ZAG
O papel de fumar mais apreciado em todo o mundo